

ENTREVISTA: CRISTIANA LÔBO



paraná cooperativo

Ano 5
Número 59
Julho • 2010



SHOW DE CULTURA

Evento celebra a arte e promove a valorização dos talentos artísticos do cooperativismo paranaense

Tem uma força soprando cada vez mais forte. A força do Sicredi. Um sistema de cooperativas de crédito onde você é mais que cliente. É dono. Já são mais de 1,6 milhão de donos somando forças para crescer.

Vem ser dono e crescer com a gente.

www.sicredi.com.br



Seja dono desta força.

Participação no projeto político estadual e nacional

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



O cooperativismo quer ser considerado e ouvido no projeto político do futuro governo do Paraná. Foi o que reivindicamos de forma clara e objetiva aos candidatos a governador que lideram as pesquisas de intenções de voto no estado, e que foram sabinados durante o Forum dos Presidentes, no dia 30 de julho. Osmar Dias e Beto Richa receberam um documento elaborado pela Ocepar e as cooperativas paranaenses com propostas que o setor entende como fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável do estado. Os candidatos tiveram o mesmo tempo e espaço para explanar seus projetos e responder aos questionamentos dos cooperativistas. O que a Ocepar e as cooperativas propõem é inserir o cooperativismo nas ações de governo, e que sejamos ouvidos em áreas vitais e com vinculação com o setor.

As cooperativas do Paraná devem fechar o ano de 2010 com um faturamento de 27,5 bilhões de reais, 550 mil cooperados e cerca de 60 mil empregos diretos. Em 2009, o setor recolheu cerca de 1,1 bilhão de reais em impostos. Atualmente, 2,3 milhões de paranaenses estão ligados economicamente às cooperativas. No estado, já são 11 as cooperativas com movimentação econômica superior a 1 bilhão de reais, 10 delas sediadas e atuando no interior, incentivando a economia local em dezenas de municípios. E vale ressaltar, elas não repassam seus

ganhos para matrizes e não abandonam a região em que estão instaladas por conta de oscilações do mercado. As cooperativas fomentam o desenvolvimento econômico e social, geram empregos e renda e socializam seus resultados nos locais em que atuam. No ano passado, elas distribuíram 700 milhões de reais em sobras de exercício.

Por tudo que representa, o cooperativismo precisa ter voz nas esferas políticas estadual e nacional. No plano federal, a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) deve ter cada vez mais força para que os pleitos do Sistema tenham rápido e eficaz encaminhamento no Congresso. No Paraná, reiteramos aos candidatos a necessidade do governador assumir uma função de protagonista na condução de um programa de desenvolvimento socioeconômico do estado, e ser também o articulador de uma ação integrada da sociedade civil junto ao governo federal e nas negociações no Congresso.

Um resumo do que propusemos aos candidatos pode ser lido nesta edição da revista Paraná Cooperativo. As propostas englobam diversos setores - infraestrutura e transporte, educação, saúde, alavancagem e fomento para os projetos de expansão das cooperativas - e se colocadas em prática farão com que o cooperativismo seja considerado de maneira proporcional a sua participação no processo de desenvolvimento do Paraná.

Incentivando a arte e a integração cooperativista

Cerca de 500 pessoas acompanharam com empolgação as 53 atrações que se apresentaram na quarta edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas. O evento, que ocorreu em Curitiba em 3 de julho, data em que se comemorou também o Dia Internacional do Cooperativismo, teve recorde de participantes, talentos que representaram 17 cooperativas: Agrária, Bom Jesus, Castrolanda, Coasul, Cocamar, Cocari, Coodetec, Copacol, Copagril, Frimesa, Nova Produtiva, Unimed Ponta Grossa, Sicredi Cataratas, Sicredi Guarapuava, Sicredi União, Sicredi Vale do Piquiri e Sicredi Nossa Terra. Em matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo, a cobertura completa do ITC, os shows e os momentos marcantes de um evento que cresce a cada ano em participação e qualidade. Na quarta edição, pela primeira vez, os cooperativistas puderam acompanhar o evento por meio da internet: internautas de várias regiões do Brasil assistiram ao vivo as apresentações de teatro, dança, poesia e música dos cooperativistas paranaenses.

Também acompanhamos outros dois importantes eventos que ocorreram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba: os foruns dos Presidentes e de Comunicação, neste ano programados em datas coincidentes, e que culminaram com o a entrega do VII Prêmio Ocepar de Jornalismo, na noite de 29 de julho, e com a apresentação das propostas da Ocepar e do setor cooperativista aos candidatos ao governo do Paraná, Osmar Dias e Beto Richa, na manhã de 30 de julho. Reportagens mostram em detalhes as proposições apresentadas e o que disseram e prometeram os candidatos melhor colocados nas pesquisas de intenção de voto para governador. Os leitores também poderão acompanhar a cobertura completa da VII edição do Prêmio Ocepar, os jornalistas vencedores entre os 85 trabalhos que concorreram e a solenidade de premiação, que foi antecedida por uma palestra da comentarista política da Globo News, Cristiana Lôbo. A jornalista concedeu entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, na qual avaliou a conjuntura política brasileira, os avanços e os desafios da democracia no país e a inovação da campanha de 2010: a lei da Ficha Limpa.

Também nesta edição da revista, reportagens sobre as discussões no Congresso do novo Código Florestal, a realização do 19º Jovemcoop, notícias do ramo crédito e saúde, e os principais temas de interesse do cooperativismo paranaense.

Boa Leitura!

6



Entrevista: a jornalista Cristiana Lôbo fala sobre a conjuntura política e a necessidade dos setores econômicos se organizarem para ter voz política



10

Especial: 4.º Intercâmbio Cultural entre Cooperativas reúne cerca de 500 pessoas em Curitiba. Evento foi uma celebração à arte e à cultura, e uma demonstração de valorização dos talentos artísticos do cooperativismo paranaense

20



Forum dos Presidentes: candidatos que lideram as intenções de voto ao Governo do Estado recebem um documento com propostas do setor cooperativista

27 Forum dos Comunicadores: evento focou a eficiência na comunicação das cooperativas

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio
Frans Borg
Valter Pitol
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Paulino Capelin Fachin
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Manfred Alfonso Dasenbrock
Edvino Schadeck
Dilvo Grolli
Valter Vanzella
Renato José Beleze
Luiz Lourenço
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvío Chapla
Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol
Luiz Lourenço
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg
Jorge Karl
Célia Hoffmann
Evandro Scheid Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel
Gabriel Nadal
Eurico Voitowicz

Suplentes

Almir Montecelli
Francisco Augusto Sella
Carmem Teresa Zaghetí Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição:** Ricardo Rossi e Marli Vieira. **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**



24

Prêmio Ocepar de Jornalismo: vencedores receberam o troféu e a premiação em dinheiro durante solenidade no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba.

28



Dirigentes e técnicos das cooperativas analisam o substitutivo do Projeto de Lei de alteração do Código Florestal. Avaliação é de que embora não atenda a todos os pleitos dos produtores, a aprovação do texto representa um avanço



30

JovemCoop: encontro estadual da juventude cooperativista promove oficinas e debates com foco na formação de futuros líderes cooperativistas

36 Quadro social: trabalho da Integrada aproxima e integra cooperados

38 Em dois anos SESCOOP/PR dobrou a oferta de cursos de pós-graduação e MBAs

Cristiana Lôbo

Jornalista e comentarista política da Globo News

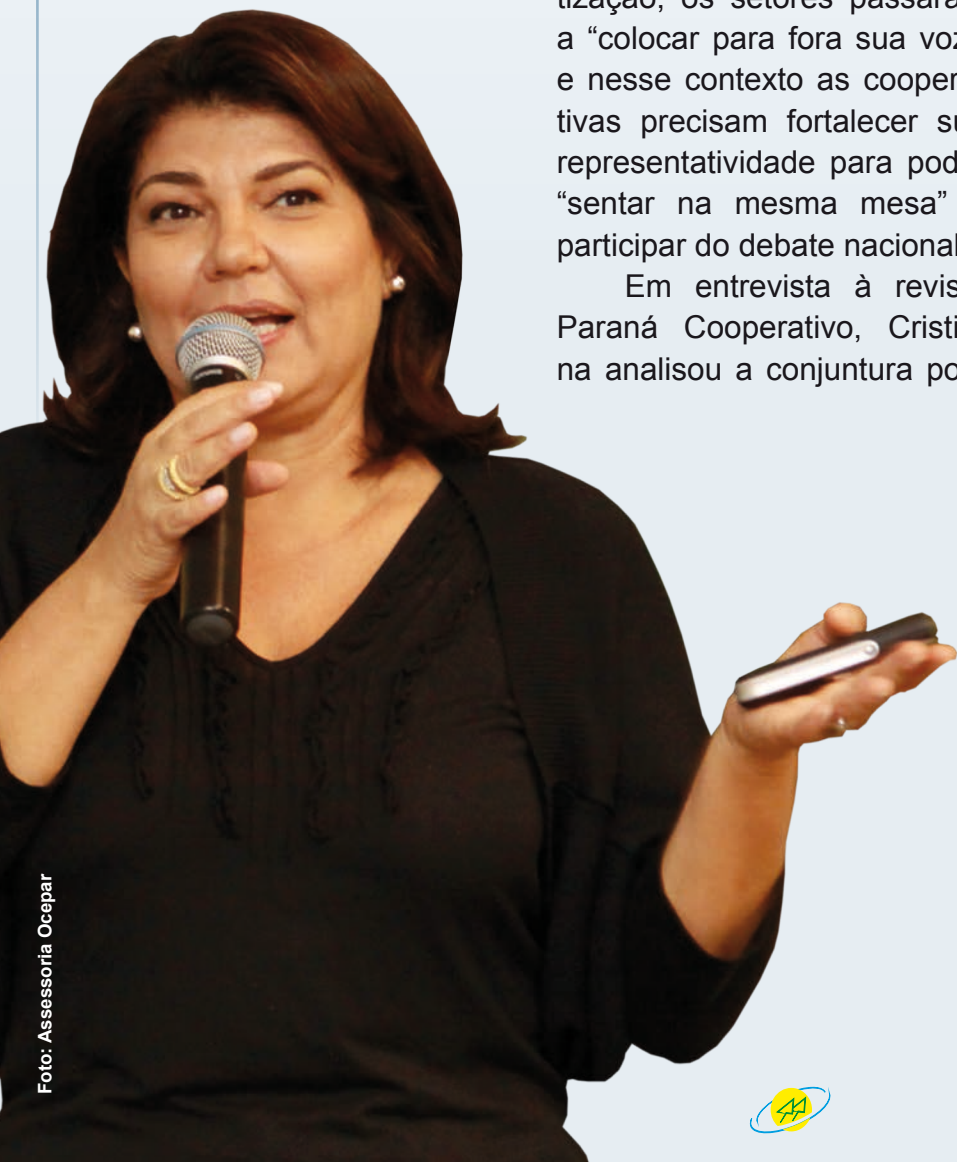
É preciso fortalecer a representatividade

“É importante que o setor cooperativista tenha representantes para defender os interesses das cooperativas na próxima legislatura”. A opinião é da jornalista e comentarista política da Globo News, Cristiana Lôbo, para quem o segmen-

to, por sua força econômica e social, deve organizar-se para ter voz política, sobretudo no Congresso. “É preciso estar representado sim, porque a política brasileira está sendo feita dessa forma. Antes tudo ficava embaçado por conta do regime ditatorial e da inflação, agora não”, explica. Segundo a jornalista, depois da redemocratização, os setores passaram a “colocar para fora sua voz”, e nesse contexto as cooperativas precisam fortalecer sua representatividade para poder “sentar na mesma mesa” e participar do debate nacional.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Cristiana analisou a conjuntura política

atual, com a proximidade das eleições (a sexta eleição direta para presidente após a redemocratização em 1985), e disse confiar na consolidação da lei da Ficha Limpa, que considera a maior inovação da campanha 2010 e “um grande benefício para a população”. Cristiana Lôbo acompanha a política brasileira desde 1982. Cobriu o governo de João Figueiredo, no período ditatorial, a luta pela volta das eleições diretas no país, a formação da Aliança Democrática que elegeu Tancredo Neves-José Sarney, o governo Collor, o impeachment, a transição com Itamar Franco, os dois governos de Fernando Henrique Cardoso e a chegada do PT ao governo, com Lula. Cristiana começou na profissão no Jornal O Globo. Lá foi responsável pela cobertura da área militar, de ministérios sociais, do Palácio do Planalto até chegar ao Congresso. Desde 1997 trabalha na Globo News, com participações diárias como comentarista de política no Jornal das Dez. Atualmente é âncora do programa Fatos e Versões, sobre os bastidores da política.



Paraná Cooperativo – Qual sua avaliação sobre a lei da Ficha Limpa? Ela terá o mesmo peso para políticos de expressão e mais poderosos, ou só valerá para os menos conhecidos, os chamados “bagrinhos”?

Cristina Lôbo – A lei da Ficha Limpa é a maior inovação da campanha 2010. O projeto só foi aprovado porque veio de origem popular e porque muitos dos políticos pensavam que não vigoraria nessa eleição. É uma surpresa a Justiça fazer valer, os Tribunais Regionais Eleitorais fazerem valer já é uma grande surpresa. Pela lista (de candidaturas impugnadas) que aparece até agora figuram políticos de pouca expressão. Os grandes, os sobrenomes que conhecemos há muito tempo na política nacional estão conseguindo escapar. Mas até quando? Ainda que alguns tribunais como o do Maranhão resolvam que não pode valer para esse ano, com certeza na próxima eleição vai valer. Eu tenho esperança de que os tribunais regionais tomem decisões comuns e não haja distorção e divergência de interpretação. De qualquer maneira a lei é um grande benefício para a população. E a maior surpresa para mim foi saber que no Brasil temos cerca de 2800 políticos com fichas sujas - eu não sabia que eram tantos.

Paraná Cooperativo – Existe o risco de retrocesso por conta das interpretações divergentes e dos recursos dos políticos contra a lei da Ficha Limpa?

Cristina Lôbo – Não vamos andar para trás, com certeza. Podemos

até demorar um pouquinho mais para acelerar e limpar as candidaturas, mas considerar a lei inconstitucional ou inadequada, isso jamais. A única questão que pode ocorrer é essa interpretação que muitos juristas têm de que a lei seria uma mudança na regra eleitoral num período menor que um ano antes da eleição. Eu não sou jurista, mas como jornalista que acompanha a política brasileira eu não diria que a lei

Paraná Cooperativo – A morosidade da Justiça favorece os políticos fichas sujas?

Cristina Lôbo – Com certeza o que podíamos ter é uma Justiça mais célere, mais rápida, que priorizasse a questão eleitoral, que é um símbolo para tudo, porque se o grande, o poderoso não é punido, a impunidade passa a ser um alibi, e as pessoas cometem crime porque a Justiça é muito lenta. Com todo o respeito à Justiça, que está sobrecarregada, mas poderia existir um departamento de avaliação rápida dos processos políticos, e a redução de tantos recursos, porque os processos duram uma vida inteira. O Paulo Maluf, por exemplo, tem processos de 1970, em que foi condenado pela distribuição de carros a jogadores da seleção brasileira, e recursos para adiante e atrás, e outros de 1992, quando ele foi prefeito de São Paulo, e lá se vão 18 anos. É bastante tempo para julgar processos. Não é que a Justiça cruze os braços e não analise e julgue, o problema são os inúmeros recursos permitidos.

Paraná Cooperativo – E a reforma política, se ocorresse, quais seriam as medidas indispensáveis?

Cristina Lôbo – A fidelidade partidária é importante, o voto em lista é uma coisa muito importante, mas fortalece os partidos. No caso de partidos que têm dono, como acontece no Brasil, é complicado, pois dará mais poder ao dono da legenda. Quanto ao financiamento da campanha, temos uma série de problemas. Nesse ano está havendo a tentativa de fazer o financiamento com doações meno-▶



“A lei da Ficha Limpa é a maior inovação da campanha 2010 e é um grande benefício para a população. O projeto só foi aprovado por ser de origem popular”

muda as regras da eleição, é apenas um pressuposto, a regra é a mesma, o pressuposto para entrar na disputa é que tem uma barreira a mais, a partir de um referendo da sociedade.

res por um número maior de pessoas, como aconteceu nos Estados Unidos e foi um estouro na campanha de Barack Obama. No Brasil, as empresas de cartões de crédito e a Justiça não conseguiram chegar a um entendimento para que se possa fazer doação pela internet, então novamente teremos concentração nas doações, o que privilegia quem está no governo. Quem doa são os grandes fornecedores do governo, que evidentemente estão doando agora e vão ter benefícios depois, ou não, porque também ninguém quer doar de forma aberta, porque se fizer uma doação hoje e vencer uma licitação daqui a 1 ano, nós jornalistas vamos noticiar que venceu (a licitação) e foi doador da campanha. Às vezes ele doou por simpatia, geralmente não existe muita simpatia nessas questões, mas pode ser. Mas aí como tudo vai ficar taxado de benefício dirigido, as pessoas preferem doar no caixa 2. Entendo que a gente tem que ter uma reforma política. Mas é o tal negócio, a reforma será feita pelos políticos que vão se submeter a ela depois. O Brasil precisa de uma lei eleitoral mais atual. Mas a gente pega exemplos de vários países e fica um monstro sem unidade e sem a cara brasileira. Quando o próximo Congresso for eleito pode perguntar para os parlamentares se são favoráveis à reforma política - todos vão dizer que sim. Só que o diabo mora nos detalhes e cada um tem um modelo na sua cabeça e na hora de juntar não sai um projeto com unidade e com a cara da eleição brasileira.

Paraná Cooperativo – Somados, os gastos de campanha previstos pelos dois candidatos à Presidência que lideram as pesquisas de intenção de votos é superior a 300 milhões de reais. Quanto mais dinheiro, mais chance de eleger-se?

Cristina Lôbo – A campanha encarece por dois pilares, um é o programa de televisão (veiculado no horário eleitoral), que cada vez é mais sofisticado e mais tecnologicamente perfeito. A campanha é na televisão, esse é

o traço da eleição brasileira. Outro aspecto, os políticos reclamam muito da importância que ganharam os líderes comunitários, porque eles pedem doações para arregimentar a campanha nos seus municípios. E o fato é que a política brasileira hoje está muito concentrada em quem tem mais dinheiro, que tem mais chance de eleger-se, seja pela propaganda mais sofisticada, pelo tempo maior na TV ou pelo número de líderes comunitários que o apóiam.

Paraná Cooperativo – A campanha na TV tende a acirrar a disputa entre Dilma e Serra?

Cristina Lôbo – É na televisão que as pessoas se informam e tomam a decisão para votar. Essa eleição é polarizada. Eu acompanho a política brasileira desde a redemocratização e essa é a disputa mais acirrada e san-

“ A campanha é na televisão, esse é o traço da eleição brasileira. É por meio da TV que as pessoas se informam e tomam a decisão para votar ”

grenta. Todas as eleições no país foram muito difíceis, exceção apenas a que elegeram Fernando Henrique Cardoso, que se apoiou na criação do Real, e quatro anos depois reelegeram-se em cima do medo de que o Real caísse, o que a oposição da época chamou de “estelionato eleitoral”. Já as duas vitórias do Lula foram no segundo turno. O pleito de 2010 é interessante porque tem algumas novidades, uma é a internet, que ainda não está universalizada, mas alcança os jovens, que estão desmotivados por conta de tudo que vemos em escândalos na política. E será uma eleição por voto por região. No Sul, mais Serra e no Nordeste mais Dilma. Temos ainda a candidatura de Marina Silva, com um projeto abso-

lutamente novo, que pode converter-se em voto de protesto de parcela do eleitorado, mas o quanto ela crescerá é o que definirá se teremos ou não segundo turno. A característica dessa eleição tende a ser o acirramento entre as tropas do PSDB e do PT. Mas na televisão os dois candidatos favoritos vão parecer anjos, simpáticos, maravilhosos, e a gente percebe o processo de transformação até física dos dois. Eles serão cordiais e fofos, mas enquanto isso suas tropas estarão agindo muito fortemente.

Paraná Cooperativo – Analisando os perfis de Dilma e Serra, quais as diferenças e semelhanças?

Cristina Lôbo – Os dois têm uma semelhança na origem, pois são originários da esquerda, têm perfis de gestores, pelo menos tentam passar isso. O Serra desde 2002 se apresenta como o mais preparado; a Dilma foi apresentada pelo presidente Lula como a gerente do governo, a mãe do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Como perfis individuais têm certas semelhanças. Mas como será um eventual governo Serra? Ele tem uma postura administrativa ao longo de sua vida pública, e sempre foi dessa maneira. Eu diria que toma decisões mais isoladamente, sozinho, mais centralizador. E como será um eventual governo Dilma? Não sei se agirá como ela pessoalmente gosta de ser, uma pessoa de temperamento forte, pois terá a influência de dois partidos, o PT e o PMDB, e aí pra que lado ela vai pender? Quem é que vai mediar? A impressão que tenho hoje é que o Lula é o fiador da candidatura Dilma Rousseff, agora e quanto ao fiador do governo Dilma? Um personagem que tem atuado muito fortemente nos bastidores é o Antonio Palocci. Se dependesse apenas dos perfis do Serra e da Dilma, talvez ambos governassem de maneira muito semelhante. Mas como a Dilma vem de uma aliança dá para imaginar um duelo entre os partidos pelo comando do governo, e não sei qual será o papel dela. Mas uma coi-▶

sa é certa, o primeiro duelo é agora na campanha para saber quem terá a maior bancada para presidir a Câmara e o Senado. PT e PMDB são aliados, mas vão disputar desde já.

Paraná Cooperativo – O que diria aos cooperativistas sobre os aspectos a considerar na decisão do voto, na escolha dos candidatos?

Cristina Lôbo – É importante que o setor cooperativista tenha representantes no Legislativo para defender os interesses das cooperativas na próxima legislatura. Porque com certeza a agricultura familiar vai ter seu representante, o MST vai ter o seu, os grandes produtores terão o seu - todos precisam estar representados. O cooperativismo é muito importante, responde por uma produção muito significativa e tem que ter sua voz no Legislativo, porque se depender dos governos, os governos vão olhar para os grandes produtores e para a agricultura familiar, porque colocam tudo sob o guarda-chuva da agricultura familiar, e os movimentos sociais vão estar lá também (no Congresso), então é importante que as cooperativas tenham também seus representantes para sentar na mesma mesa e participar desse debate.

Paraná Cooperativo – O setor cooperativista tem atuado para ampliar sua força política e representativa. A Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) é um exemplo desse trabalho.

Cristina Lôbo – É preciso estar representado sim, porque a política

brasileira está sendo feita dessa forma. Já passamos das épocas da ditadura e da inflação, agora são os setores, os diversos nichos que estão colocando sua voz para fora, porque antes tudo ficava embaçado por conta do regime político e da inflação, agora não.



“O fato é que a política brasileira hoje está muito concentrada em quem tem mais dinheiro, que tem mais chance de eleger-se”

Hoje, a representação por setor ganha até da partidária, os evangélicos, os municipalistas, os ruralistas, os ambientalistas. Atualmente, por exemplo, a maior bancada do Congresso é a ambientalista, porque é um tema novo, fica bem defender o meio ambiente, mas às vezes as pessoas dizem que defendem determinado setor sem saber exatamente o que isso quer dizer.

Paraná Cooperativo – Qual o papel da imprensa no atual contexto político?

Cristina Lôbo – É muito curioso, como é uma eleição muito polarizada, os dois lados reclamam, e se os dois estão reclamando, é sinal que estou trabalhando direito. O fato é que o PT é acostumado a ter uma militância e o PSDB criou a sua militância para responder ao PT. Os dois lados de certa forma estão reclamando de tudo porque não querem mais jornalismo, querem militância. Então eles têm que colocar suas tropas para fazer a militância, porque o nosso papel (de jornalistas) é outro. É um problema que está ficando a cada dia mais acentuado, os dois lados reclamam de qualquer mínima crítica que se faça a eles.

Paraná Cooperativo – E quanto ao futuro, há esperança de menos escândalos e desmandos no processo político brasileiro?

Cristina Lôbo – Eu sou do time dos otimistas, acho que a gente sempre vai melhorando. A lei da Ficha Limpa é um fato positivo, mas o que vai melhorar mesmo é a transparência, é o olho do cidadão, o olho da mídia. A internet é um grande aliado, porque permite que se acompanhem os orçamentos dos estados, do seu município, da sua região. Acredito que vamos melhorar talvez não por virtudes dos homens, mas pela vigília permanente, pela criação de mecanismos, e quando tivermos também uma Justiça mais célere, com todo o respeito que tenho a Justiça, porque uma punição é a melhor lei, não precisa criar mais lei, é só fazer cumprir as que já temos. ■

ITC

Arte e cultura em evidência

INTERCÂMBIO CULTURAL
ENTRE COOPERATIVAS

4ª edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas reuniu talentos artísticos de todo o Paraná

Pessoas que têm a arte no coração e um público que sabe valorizar talentos artísticos fizeram da 4.ª edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas um sucesso. Realizado no dia 3 de julho, data em que se comemorou também o Dia Internacional do Cooperativismo, o evento reuniu cerca de 500 pessoas no auditório do Cietep, em Curitiba. Este ano houve recorde de participação: foram 53 atrações e 17 cooperativas representadas (Agrária, Bom Jesus, Castrolanda, Coasul, Cocamar, Cocari, Coodetec, Copacol, Copagril, Frimesa, Nova Produtiva, Unimed Ponta Grossa, Sicredi Cataratas, Sicredi Guarapuava, Sicredi União, Sicredi Vale do Piquiri e Sicredi Nossa Terra).

Organizado e patrocinado pelo Sescop/PR, o ITC já se tornou tradição no cooperativismo paranaense. O evento é realizado com o propósito de promover a arte e a cultura, valorizar os talentos daqueles que atuam no setor e, ao mesmo tempo, promover a integração entre

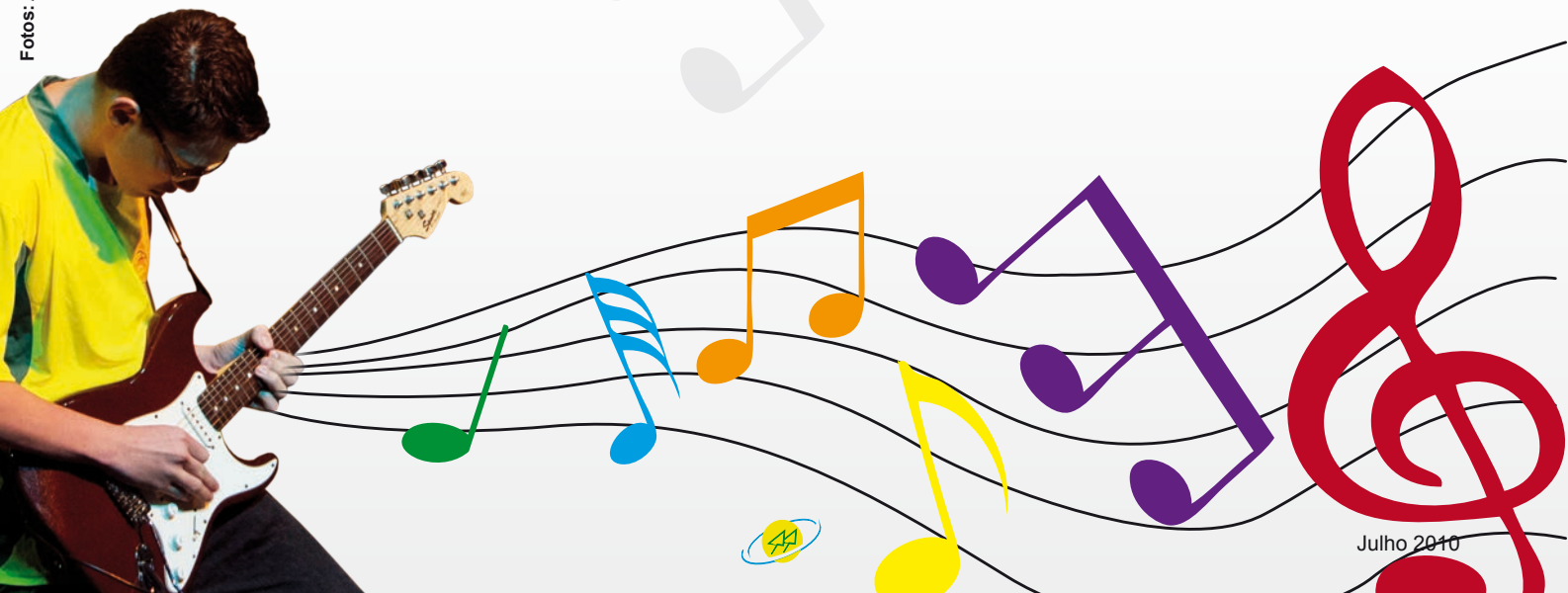
os cooperativistas do estado e homenagear todo o segmento. "É uma iniciativa de sucesso, um espaço aberto aos artistas do cooperativismo do Paraná. Evidenciar os talentos artísticos ligados às nossas cooperativas é uma maneira de integrar e fortalecer o cooperativismo", disse o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao abrir oficialmente o evento.

Ele enfatizou a importância do ITC, que a cada ano amplia o número de participantes e de público, e aproveitou a oportunidade para parabenizar a todos os cooperativistas do Paraná, por ocasião do Dia Internacional do Cooperativismo. "É um momento adequado para refletirmos sobre um movimento que transforma a vida de milhares de pessoas no Paraná e em todo o país", afirmou.

Transmissão em tempo real - Este ano, o ITC trouxe algumas novidades. Uma delas foi a transmissão ao vivo pela internet. "Foi uma forma de divulgar o evento, já que a Internet não

tem fronteiras. Também foi um jeito de permitir que familiares, amigos, enfim, quem não pôde estar presente, prestigiassem as apresentações e até mesmo conhecessem o evento. Muita gente ainda não tem ideia do que é o ITC, de como o público reage diante das atrações e, principalmente, do quanto essa receptividade e calor humano são importantes para quem está no palco. Graças à Internet, mesmo quem estava longe sentiu o clima do evento e, certamente, também passará a valorizar os talentos artísticos das nossas cooperativas", disse o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

A receptividade dos internautas foi bastante positiva. Ao longo do dia, centenas de pessoas de vários cantos do Paraná e até do país assistiram às apresentações online. O recorde foram 30 pessoas conectadas simultaneamente, sendo que em determinado momento haviam duas pessoas de Tocantins ligadas no ITC. "Isto dá uma ideia do alcance que a Internet



proporciona”, comenta o gerente de Autogestão, Gerson Lauer mann. Ele lembra ainda que ao longo do dia foram recebidos vários e-mails de internautas. “Essa interação com quem estava longe, também foi uma importante novidade do 4.º ITC. Algumas vezes, atendendo pedidos dos próprios internautas, os e-mails foram lidos. Foi uma forma de mostrar que tinham pessoas, conhecidas ou não, que estavam acompanhando, torcendo, prestigiando e vibrando com as apresentações”, disse Lauer mann.

Um mestre de cerimônias diferente - “Ei... ei... psi... pessoal... eu tô aqui ... ninguém vai me chamar não?” Foi assim, com seu jeito simpático e carismático, que Istreluido Teopifânio Cabulani, ou simplesmente ITC, entrou em cena. Criado pela empresa Deck 16 especialmente para o ITC 2010, Istreluido, um personagem virtual modelado em 3D, dividiu com os também mestres de cerimônias Humberto Cesar Bridi e Vera Regina de Paula a apresentação do evento. Desde o primeiro momento, a empatia com o público foi total. ITC interagiu, brincou, arrancou sorrisos, fez comentários sobre as apresentações, ajudou nas entrevistas com a plateia, deixou todo mundo informado sobre os resultados dos jogos da Copa do Mundo (neste dia jogaram Argentina X Alemanha, e Paraguai X Espanha) e, ao fim do evento, certamente deixou saudades.



Istreluido Teopifânio Cabulani, ou apenas, o ITC: interação total com o público

Na teoria, tudo deveria seguir um roteiro previamente preparado que no linguajar técnico chama-se cerimonial. No entanto, para um bonequinho inquieto e espontâneo como o ITC, foi praticamente impossível seguir à risca o texto. O que valeu mesmo foi o improviso, detalhe que deixou o evento ainda mais alegre e descontraído.

Experiência teatral - Mas não pensem que o trabalho do ITC foi fácil. Afinal, para interagir com as pessoas, ser um mestre de cerimônia eficiente e ainda fazendo tudo parecer fácil aos olhos do público, é preciso ter experiência teatral. No caso do ITC, quem deu voz ao personagem virtual foi Marco Minetto, ator profissional há 30 anos. “Viajo pelo

Brasil inteiro, fazendo este tipo de trabalho em feiras, convenções, entregas de prêmios, mas foi a primeira vez que trabalhei num evento do cooperativismo. Fiquei muito feliz com o resultado, porque a plateia foi maravilhosa, de uma sintonia exemplar. Em resumo: foi ótimo”, disse Minetto.

De tudo o que viu e ouviu, o que mais o impressionou o ator no evento foi a alegria das pessoas em participar. “Isto ficou muito evidente. Percebi também que houve preparo, nenhuma apresentação foi de improviso. Quem participa do ITC são pessoas que têm dom e talento artístico e o evento é uma forma de tirá-las da casca, fazer aflorar, desabrochar um grande artista”, frisou.

A arte em versos

A poesia é uma das sete artes tradicionais em que a linguagem humana é usada com fins estéticos para expressar sentimentos e emoções. Segundo o modo comum de falar, poesia é a arte, e o poema sua obra. No 4.º ITC este estilo de expressão artística também esteve presente. Pela Unimed Ponta Grossa, participou Rodrigo Petroski que, com o acompanhamento musical de Mauro Andrade, interpretou o poema O Retono de um Bravo. Trata-se da história de um jovem “Farraço” que deixa seu rancho para lutar

contra o governo imperial e ao retornar para casa, para o último encontro com o pai, declara seu amor e devoção pela sua terra natal. Já pela Castrolanda, apresentou-se Gilmar Garcia de Lima, funcionário há 24 anos da cooperativa e um apaixonado declarado pela arte. Formado em letras e pós-graduado em Literatura,

o artista interpretou a poesia O Planeta Fala que trata sobre uma triste realidade: o aquecimento global.



Castrolanda



Agrária

Tradição e cultura regional

A realização do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas permite que cada um, ao seu modo, expresse o seu talento. E quando se trata de arte, as manifestações que surgem são variadas e podem expressar as mais diversas ideias, opiniões e culturas. Isto ficou evidente desde a primeira atração, apresentada pela Nova Produtiva. A cooperativa, que é de Astorga, no Noroeste do Paraná, trouxe para o ITC o Grupo de Taiko Seishun Daiko, da Associação Cultural e Esportiva de Astorga. Movida pelo 7.º princípio cooperativista - “Interesse pela Comunidade” -, a cooperativa tem uma parceria artística com o Grupo, criado em 2007 com a finalidade de manter a tradição japonesa, por meio da arte milenar do Taiko – que significa “Grande Tambor”, e é formado por crianças e jovens, com idades que vão de 6 a 17 anos.

No ITC, os representantes da Nova Produtiva apresentaram duas músicas: *Inodori* – ou Dança das Cores – e *Sakura*, a árvore da cerejeira considerada virtuosa e que propicia prosperidade e gratidão. “Participar do Taiko é como um hobby”, conta Allison Masami Arakaki, 17 anos, e um dos primeiros integrantes do grupo. Filho de cooperado, Allisson revela que o grupo evoluiu

muito desde que foi criado e que, por conta da qualidade das apresentações, hoje recebe convites para se apresentar em diversas regiões do estado. “É puxado, porque os treinos são semanais, mas quero continuar até onde for possível. Fiz muitos amigos, estamos muito unidos. O grupo é muito solidário com os novos integrantes, recebemos todos com o maior carinho”, conta.

Do Japão à Holanda – Depois do Japão, o público do ITC pôde entrar em contato com um pedaço da cultura holandesa, ao assistir a apresentação da Castrolanda, cooperativa da região de Castro e que, desde que foi fundada há mais de 50 anos por imigrantes holandeses, busca preservar os costumes e tradições da cultura holandesa. Entre as ações da Castrolanda neste sentido está o apoio ao Grupo Folclórico Infantil da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda que no ITC apresentou duas danças: *Bromvlieg* e *Hakken Schots*.

No período da tarde, a Castrolanda apresentou a sua segunda atração. Desta vez, os alunos da terceira série da Escola Municipal da Estação do Tronco, par-



Castrolanda

ticipantes do Programa Cooperjovem, dançaram uma quadrilha, estilo de dança originada na Inglaterra e que se popularizou no Brasil ao longo do século XIX. As crianças da Castrolanda encerraram sua apresentação com a mensagem “É pela união das pessoas que se conhece a força do cooperativismo”, de autoria da aluna Gabrielli Aparecida Milek, 9 anos. Vencedora do concurso de frases realizado em junho, Gabrielli ganhou um duplo parabéns do público: pela criatividade e também pelo seu aniversário, comemorado no sábado, 3 de julho, dia do 4.º ITC. “Os alunos que vieram ao ITC são da área rural. Muitos deles nunca saíram de suas regiões e, portanto, vir à capital e participar de um evento grandioso como esse tem um alcance que é até difícil de imaginar. A euforia e a empolgação é muito grande, além do que eles percebem a mensagem que o evento quer passar que é a integração, a cooperação e a extensão do cooperativismo”, comentam as professoras Lindamir Prorok e Eva Eliani Kuk.



A melhor idade esbanja energia

Quando as 23 participantes do projeto Vida Saudável da Unimed Ponta Grossa chegaram ao 4.º ITC, nem imaginavam a surpresa que estava por vir. Sem contar a timidez e com muito medo da reação do público, elas pensaram em desistir de apresentar as duas coreografias de dança coordenativa que prepararam para o evento. “A insegurança do grupo era muito grande. Elas confessaram que estavam com medo porque a maioria do público era jovem e, por conta disso, ficaram com receio de dar vexame. Mas não deixamos elas

irem embora e lembramos que é na diversidade que a gente faz a diferença. E é assim que a gente coopera”, disse Céliila Schell, assessora da Unimed Ponta Grossa.

E foi com muita expectativa e ansiedade, que as jovens senhoras passaram o dia (a apresentação da Unimed PG estava programada para às 15h45). Mas no momento que entraram no palco e deram os primeiros passos da coreografia de *Waka Waka (This Time for Africa, de Shakira)*, o público aplaudiu com entusiasmo. “Não esperávamos por isso.

Foi uma surpresa muito grande. Nós levantamos a galera”, disse emocionada Ítala Lara, de 75 anos. A segunda coreografia, a *Dança da Marreca*, foi ainda mais animada e acabou sendo repetida, desta vez, com todo o público em pé e dançando junto. “Foi maravilhoso. Ninguém esperava por isso. Elas estavam muito nervosas e mesmo assim mostraram exatamente como são nas aulas: animadas e muito ativas. A alegria em participar foi tanta que saímos do palco já fazendo planos para o próximo ITC”, disse a professora Francesca Carlesso.

Intercooperação também na arte

Mais uma vez, a realização do ITC 2010 foi marcada por exemplos de intercooperação. Edivânia Savani, da Coodetec, subiu ao palco acompanhada dos integrantes do Grupo Canção das Cataratas que, por sua vez, é composto por colaboradores do Sicredi Cataratas e Sicredi Guarapuava. “Tive problemas com o *playback* e iria improvisar

somente com o violão, mas os colegas do Sicredi se ofereceram para fazer o acompanhamento musical”, disse Edivânia. Ela interpretou *O que é O que é*, de Gonzaguinha, música que faz parte do seu repertório musical desde criança, quando Edivânia cantava em festivais e concursos de música. “A música une, porque quando se pensa em música,

pensa-se em uma universalidade”, afirmou Edivânia.

Os irmãos Lélío e Bruno também mostraram que a intercooperação pode acontecer no campo das artes. Lélío é funcionário do Sicredi Nossa Terra, de Cafelândia, e Bruno da Copacol. A dupla sertaneja interpretou os sucessos *Casa das Primas* e *Bala de Prata*.



Coodetec



Sicredi Nossa Terra

Copagril traz vencedores da maratona cultural

O cooperativismo se diferencia das empresas mercantis porque promove o desenvolvimento social e pessoal e, como consequência disso, também prestigia a cultura. No Paraná, um exemplo é a Copagril, cooperativa de Marechal Cândido Rondon e que há 30 anos realiza uma maratona cultural entre os seus 15 Comitês Jovens, como forma de promover a arte e a cultura e valorizar os talentos artísticos da região em que atua. Essa maratona tem revelado grandes talentos e, para que eles tenham um reconhecimento ainda maior, a cooperativa adotou como prática trazer os vencedores para o ITC. Na edição deste ano, não foi diferente. A Copagril trouxe os primeiros classificados nas categorias teatro, literatura, dança e música.

Quem abriu as apresentações da Copagril, foram os jovens Juliano, Claudete e Lucas, integrantes do Comitê Caminhos do Saber. Eles cantaram a música *No Fundo do Coração*. Logo na sequência, apresentaram-se os integrantes do Comitê Jovem Ordem e Progresso, do município de Quatro Pontes. No palco do 4.º ITC, 14 jovens encenaram uma peça teatral que visa alertar para as consequências das escolhas e atitudes

das pessoas. Depois de fazer o público refletir sobre as ações humanas, a Copagril trouxe descontração e nostalgia. Representando o Comitê Jovem Verdes Campos, do Distrito de Novo Horizonte, os jovens Tiago, Daniela, Lucas, Rafael, Raquel e Odair apresentaram um show de dança no ritmo do Rock'n Roll, fazendo todos voltarem aos anos 60. A atração seguinte da cooperativa fez o público do ITC cantar. Os jovens Caroline, Renato, Thiago e Andreia, também do Comitê Jovem Ordem e Progresso, interpretaram a música *Resposta*, do Grupo Skank. A Copagril ainda deu show de poesia. Primeiro com Renata Theobaldo, do Comitê Ordem e Progresso, que interpretou a *Poesia dos Motoboy's*, e depois com Ivete Schoffen, agricultora e integrante do Comitê de Jovens Juntos Venceremos, do distrito de Margarida, em Marechal Cândido Rondon, que emocionou o público ao interpretar o texto *Para um Pai Alcoólatra*. A participação da cooperativa encerrou com uma apresentação de dança dos integrantes do Comitê Jovem Venceremos. As jovens Aira, Jessica, Simara, Ivete, Maiara e Andiará apresentaram a Tarantela.

Fotos: Assessoria Ocepar



SEM COOPERAÇÃO NÃO SE DESENVOLVE UMA NAÇÃO



Diversificar para gerar renda, investir para criar empregos, produzir usando com racionalidade os recursos naturais. São compromissos de quem tem a tarefa de melhorar a vida das pessoas. É a sustentabilidade agrícola com responsabilidade social, uma missão da C.Vale.



www.cvale.com.br

Música para todos os gostos

Como diz o ditado popular *quem canta os males espanta*. E música não faltou no 4.º ITC. De Maringá, conhecida como Cidade Canção, apresentou-se Juliana Santos (foto em destaque), da Cocamar. Ela interpretou duas músicas: *Versos Simples*, da banda gaúcha de reggae Chiamarruts, e *Amor I Love You*, da diva Marisa Monte. Outra atração da Cocamar foi o Coral Cocamar, grupo que mais uma vez encantou o público com seu talento e simpatia. O repertório do Coral é rico em canções de tradições caipira, regionais e outras que fizeram história no repertório popular brasileiro. Foi com essa linha musical que, sob a regência de Polyana Demori, e preparação vocal de Regina Lopes, os músicos brindaram o público com as canções *Como uma Onda*, de Lulu Santos, *Maria, Maria*, de Milton Nascimento, *Que bom Voltar*, de Ed Motta, e *Luíza*, de Chico Buarque.

Pela Frimesa apresentaram-se Cândida de Souza e Fernando Rigotti

(foto destaque página ao lado). Eles interpretaram a canção *Gostava Tanto de Você*, de Tim Maia, música que enfatiza a valorização das pessoas. Já a Cooperativa Bom Jesus, sediada na Lapa, região Centro Sul do Paraná, foi representada pelo Grupo Musical Bom Jesus. Composto por cinco funcionários que uniram seus talentos musicais especialmente para participar do 4.º ITC, o Grupo interpretou *Não se Vá e Pagode em Brasília*. Também representando a Bom Jesus, apresentaram-se os funcionários João Carlos e Jocimar, da filial de São Mateus do Sul. Eles interpretaram as canções *Hoje tem festa a Cidade* e *Porta do Mundo*.

Da Agrária, cooperativa agroindustrial da região de Guarapuava, veio o Grupo Musical Nota Livre, composto por onze integrantes. Unidos pela música e paixão pelo Brasil, eles apresentaram um mix intitulado *Brasilsão*. Outro representante da Agrária que encantou o público foi o Grupo de Flautas que apresentou um repertório bem variado. Criado há 15 anos, o Grupo é formado por integrantes e professores da Fundação



Fotos: Assessoria Ocepar



Agrária



Bom Jesus



Cocamar



Bom Jesus



Cocari



Cultural Suábio-Brasileira que, por sua vez, é mantida pela Cooperativa Agrária.

As atrações musicais tiveram ainda a presença de Marcos, Juliano, Jeferson e Fernando, colaboradores do Sicredi Vale do Piquiri e integrantes da Banda Só Vale Quatro. Para eles, cantar é uma grande diversão e o quarteto veio para o ITC justamente para mostrar isso. Com muita alegria e animação, eles interpretaram *Lua Ceia*, da banda Papas na Língua, e *E daí?*, da dupla Guilherme e Santiago. E foi neste clima de alegria, que o público do 4.º ITC prestigiou as apresentações do Grupo Musical da Copacol, de Cafelândia. O grupo é composto por 12 funcionários e interpretou as canções *No Rancho Fundo*, que fez sucesso na interpretação de Chitãozinho e Xororó, e *Esperança*, música que conta a história de alguém que busca a realização de um sonho. Uma canção que retrata a vida de muitas pessoas que não desistiram até alcançar os seus objetivos, assim como o padre Luiz Luise que chegou ao Paraná, vindo do Rio Grande do Sul, trazendo consigo o desejo de fundar uma cooperativa. Foi deste sonho que o padre, juntamente com 32 agri-

cultores, fundou a primeira cooperativa do Oeste do Paraná: a Copacol.

Unidos na música e no trabalho. Foi esse exemplo que a família Cordeiro da Silva, cooperada da Cocari há mais de 20 anos, mostrou aos participantes do 4.º ITC. A família de agricultores e músicos fundou a Banda Roda de Chimarrão que é sucesso na região Noroeste do Paraná. No 4.º ITC, eles interpretaram as músicas *Oração da Família*, do Padre Zezinho, e *Saudades da Minha Terra*, de Chitãozinho e Xororó.

Outro exemplo de que a música aproxima as pessoas, veio do Sicredi. Os colaboradores do Sicredi Cataratas e do Sicredi Guarapuava formaram o Grupo Canção das Cataratas especialmente para o 4.º ITC. No palco, eles esbanjaram talento e fizeram o público dançar e cantar com *pout porri* sertanejo e pop.

Já o Sicredi União, trouxe duas atrações. Na primeira, no estilo “voz e violão”, Jéssica, Marina e Carolina, as Meninas de Ouro, interpretaram as músicas *Coração de Papel*, de Sérgio Reis e que também fez sucesso na voz de Luíza Possi, e *Um Anjo do Céu*, da banda Maskavo. A segunda atração foi o Grupo Puro Sabor que, com um repertório rico de samba, encerrou a programação do 4.º ITC em grande estilo e de um jeito bem brasileiro.



Sicredi União



Copacol



Agrária



Sicredi Cataratas
Sicredi Guarapuava



Sicredi União



Sicredi Vale do Piquiri



Evento é a cara do cooperativismo

Foi da Coasul, de São João, a maior delegação presente no ITC 2010. "Trouxemos 120 pessoas especialmente para assistir o evento. Queríamos mostrar o que é o ITC e também fazer, principalmente os jovens, sentirem o que é o cooperativismo. E o evento passa muito bem esse sentimento, porque mostra a integração, a in-

tercooperação, o trabalho em conjunto e, principalmente, a sensação de que fazemos parte de algo grande", disse o responsável pela área de Comunicação Social da Coasul, Fernando Rizzo. Como atração, a Coasul trouxe um grupo de 16 jovens para apresentar a Dança do Machado, um sapateado do sul da Alemanha.

Participantes recebem troféu

Em reconhecimento ao talento das pessoas que aceitaram o convite de participar do evento para alegrar, emocionar,

divertir e celebrar em grande estilo o 88.º Dia Internacional do Cooperativismo, foi entregue a um representante das

cooperativas presentes o troféu do 4.º ITC - Intercâmbio Cultural Entre Cooperativas.



As margarinas Coamo cresceram no PDV e são sucesso de vendas
Tem margarina para toda a família

ALIMENTOS
Coamo
A vida com mais sabor



Margarina Primê
Entre as mais vendidas
*Ranking Região Sul
7º LUGAR

Margarinas Coamo
Entre as mais vendidas
*Ranking Região Sul
6º LUGAR



COAMO
Produzindo Alimentos

Agradecemos a todos os profissionais e consumidores pelo reconhecimento da qualidade e sabor dos nossos alimentos. As margarinas Coamo Família, Coamo Extra Cremosa, Coamo Light e Primê estão cada vez mais se destacando entre os líderes de vendas. Comemorem conosco e garanta a satisfação do seu cliente. Obrigado.

SUSTENTABILIDADE DESDE SUA ORIGEM

Conheça nossos produtos da linha Varejo e Industrial: www.coamo.com.br



As propostas do cooperativismo

Ocepar entrega documento a candidatos a governador com sugestões para um projeto de desenvolvimento do estado

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, entregou, na manhã do dia 30 de julho, um documento com as propostas do cooperativismo paranaense aos principais candidatos ao governo do estado, Osmar Dias (PDT/PR) e Beto Richa (PSDB/PR). O encontro aconteceu na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas do Paraná. "É a primeira vez que realizamos um debate desse nível. Foi uma oportunidade ímpar de mostrar a força e a importância do setor cooperativista. Esperamos que as propostas apresentadas sejam consideradas dentro de uma política de apoio às ações do cooperativismo", afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

De acordo com o dirigente, o setor tem uma participação de destaque na economia do estado, respondendo por 32% da movimentação econômica do cooperativismo brasileiro. Lembrou ainda que as cooperativas são responsáveis por cerca de R\$ 1,1 bilhão de tributos recolhidos. "Porém, o mais importante é que, no Paraná, 2,3 milhões de pessoas dependem das

ações diretas das cooperativas. Ao todo são 535 mil cooperados que têm serviços de qualidade e a possibilidade de receber os resultados (sobras), que são socializadas, diferentemente de outras empresas, onde o lucro é dividido entre os poucos acionistas", frisou.

Koslovski explicou que o ramo agropecuário, que responde por 55% do PIB agrícola do estado, é o mais conhecido do cooperativismo, mas não é o único que integra o Sistema Ocepar. Há participação crescente das cooperativas de crédito, que estão movimentando R\$ 3 bilhões ao ano e com R\$ 6 bilhões de ativos. Para o dirigente é preciso um programa voltado à maior capitalização. No ramo saúde, as cooperativas atendem 1,3 milhão de pessoas e um parceria com o governo estadual contribuiria para ajudar no maior desenvolvimento do segmento. Ainda de acordo com o presidente, falta o apoio do governo em outros ramos do cooperativismo, como transporte e infraestrutura, por exemplo.

Sabatina - Koslovski apresentou uma síntese do documento aos dois candidatos ao governo, que participaram do

evento em momentos distintos. Osmar Dias esteve presente das 8h30 às 10h e Beto Richa das 10h30 às 12h. Após conhecerem as propostas das cooperativas, eles tiveram a oportunidade de fazer seus pronunciamentos. Na sequência, responderam às perguntas do público encaminhadas pelos diretores da Ocepar. Prestigiaram o evento cerca de 150 pessoas, entre dirigentes de cooperativas, parlamentares, jornalistas e assessores de cooperativas. Também acompanharam a sabatina aos candidatos os presidentes Ágide Menequette, da Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), e Darci Piana, da Fecomércio (Federação do Comércio do Paraná). O Fórum dos Presidentes de Cooperativas do Paraná foi aberto na noite do dia 29, com palestra da jornalista Cristiana Lôbo, comentarista política do canal Globo News. O documento entregue pela Ocepar aos candidatos tem 110 páginas e lista propostas do setor organizadas a partir de seis diretrizes: políticas setoriais; infraestrutura; capacidade de inovação; políticas sociais; cooperativismo e administração pública.



Foto: Assessoria Osmar Dias



Foto: Assessoria Beto Richa



Síntese das proposições do setor cooperativista

Inserir o cooperativismo nas ações de governo nas diversas áreas, como meio para alavancar o desenvolvimento econômico e social do estado de forma participativa

O governador deve assumir função de protagonista:

- Na condução de um programa de desenvolvimento socioeconômico para o Estado
- Nas articulações de ações da sociedade civil junto ao governo federal
- Nas articulações com o Congresso Nacional (Bancada Federal do Paraná)



Metas para os próximos quatro anos

- Criar uma Agência de Desenvolvimento Econômico liderada pelo governador.

- Apoiar as ações do cooperativismo para alavancar o desenvolvimento econômico do Estado.

- Promover o crescimento do PIB do Paraná de R\$ 180 para R\$ 220 bilhões.

Aumentar a produção de grãos do Estado de 32 para 37 milhões de toneladas e incrementar em 25% a capacidade de industrialização da produção paranaense.

- Criar 1 milhão de novos empregos e requalificar 1 milhão de trabalhadores.

- Elevar as exportações do Paraná de 11 para US\$ 18 bilhões.

- Realizar as obras de infraestrutura para redução dos custos de logística em no mínimo 15%.

- Ampliar a defesa sanitária e obter status de “estado livre de febre aftosa”.

- Implantar um programa de estímulo ao desenvolvimento industrial, comercial, serviços e agroindustrial e estruturar as cadeias produtivas relevantes.

- Modernizar e profissionalizar a administração pública, com ênfase na

qualidade dos serviços prestado pelo estado.

- Transformar a Secretaria da Indústria, Comércio e Mercosul em Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com funções de planejamento, elaboração e execução de projetos e programas de investimentos.

- Atribuir a Agência de Fomento a função de alavancar recursos visando dar suporte aos investimentos.

- Ampliar a capitalização do BRDE para permitir que o banco possa atender as demandas das cooperativas e empresas que atuam no estado.



Foto: Assessoria Ocepar

Foto: Assessoria Ocepar

Sugestões serão adotadas, afirma Osmar Dias

O candidato Osmar Dias afirmou que deverá adotar a maioria das propostas apresentadas pela Ocepar, caso seja eleito governador do Paraná. "Eu participei durante 30 anos dos debates sobre agricultura e cooperativismo no Paraná. Eu não estou chegando para debater esses temas agora, durante a campanha eleitoral. Então, por conhecer essas propostas, tenho facilidade em dizer que a maioria delas vai ser adotada no meu plano de governo", disse.

Dias defendeu a criação de uma agência de desenvolvimento econômico, sob o comando direto do governador e com a interface de todas as secretarias envolvidas. "Ela será formada por técnicos que deverão ajudar as cooperativas, que já têm um corpo técnico qualificado, na elaboração de novos projetos que poderão incrementar ainda mais os investimentos previstos do setor da ordem de R\$ 1 bilhão".

Ele disse ainda que pretende fortalecer a Agência de Fomento, para con-

tribuir com a capitalização de recursos por meio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Se eleito, Dias deve criar uma estrutura em Brasília, também destinada a elaborar projetos. "Será um esforço para atrair novos investimentos e consolidar a instalação de novas empresas do estado".

Desapropriação - Sobre a desapropriação de áreas rurais invadidas, Dias afirmou que não houve mudanças em suas convicções sobre o tema. "Pre-tendo dialogar, mas não descumprir a lei. Quando a Justiça determinar, deverá ser cumprida a reintegração de posse ao dono da propriedade", disse.

Sobre as demandas relativas ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), disse que irá trabalhar para incluí-las entre as obras de infraestrutura que receberão investimentos do governo federal. Para Dias, o Porto de Paranaguá precisa ser modernizado. "A dragagem deve ser feita para diminuir os custos gerados pela espera no embarque e desem-

barque. O cais do Oeste será construído com 832 metros e um terminal de passageiros será construído", disse. O candidato citou ainda outros aspectos ligados às ferrovias e rodovias que necessitam de melhorias e investimento. Afirmou ainda que pretende instalar aeroportos mais estruturados no Oeste e Sudoeste.

Pedágio - Ao falar sobre o pedágio, apresentou a proposta de criação de uma Agência Reguladora, formada por representantes dos consumidores, concessionárias e governo. "Sugiro que, a cada mês, a concessionária publique, em jornal ou internet, por exemplo, o quanto está faturando e o quanto está investindo para podermos checar se a tarifa cobrada é justa. Também, fazer uma auditoria completa nos contratos para saber quais obras deveriam ter sido feitas e quais não foram e, sobretudo, negociar que as ações na Justiça sejam retiradas porque elas não estão resultando em nenhum benefício para os usuários das rodovias", explicou.



Foto: Assessoria Beto Richa



Foto: Assessoria Ocepar

Mais diálogo e entendimento, afirma Beto Richa

O candidato Beto Richa garantiu aos dirigentes cooperativistas que, caso vença a disputa eleitoral no Paraná, a relação do governo estadual com a bancada no Congresso será pró-ativa. Ele disse que irá trabalhar em conjunto com os parlamentares paranaenses para aumentar o poder de pressão política do estado e assim trazer os investimentos que são necessários para fortalecer a economia paranaense. "Dos 26 estados brasileiros, o Paraná está entre os nove que diminuíram sua capacidade de investimentos. E isto aconteceu em parte por falta de pressão política. Por isso, quero estar presente em Brasília e exercer o meu papel como governante. Mas pedir recursos apenas não basta, é preciso ter competência para elaborar os projetos necessários e que irão viabilizar a vinda dos recursos", completou Richa.

Richa disse que sua principal proposta de governo é buscar o entendimento e o diálogo também com os diversos setores econômicos do estado. "Por isso,

a importância de estar aqui, na Ocepar, conversando com profissionais que vivem a área no dia a dia. As cooperativas paranaenses são modelos no Brasil e no mundo", afirmou.

Propostas similares - Na sua opinião, as propostas que recebeu da Ocepar, e que contemplam as principais demandas do setor cooperativista do estado, estão muito similares com as propostas que estão elencadas em seu plano de governo. O candidato citou como exemplos as propostas de infraestrutura. "É preciso investir na melhoria das rodovias, melhorar o aeroporto de São José dos Pinhais e de Maringá, além de implantar novos aeroportos. É preciso também investir no Porto de Paranaguá, o qual apresenta grandes gargalos, como a necessidade de obras de dragagem", disse.

Pedágio - Em relação ao pedágio, Richa garantiu que não vai politizar o assunto e nem transformá-lo em bandeira eleitoral. "Vou discutir a questão

do ponto de vista técnico e não político, chamando as concessionárias para conversar", afirmou. O candidato citou ainda outros pontos que preocupam o setor cooperativo, como o direito constitucional à propriedade urbana e rural, e a imediata reintegração de posse de áreas invadidas. "Este é um tema importante e garanto que no meu governo iremos garantir o cumprimento dos mandados de reintegração de posse, além de trabalhar para que não ocorram invasões a propriedades produtivas", disse.

O candidato revelou ainda que seu plano de governo possui projetos voltados para a área de eletrificação, meio ambiente, sanidade animal e vegetal, além da criação da Agência de Desenvolvimento Econômico e de programas visando melhoria de vida do pequeno do produtor rural. "Queremos ouvir quem mais entende em cada área. O governador não é o dono da verdade. Ele tem que ser um líder, mas não pode ser centralizador e autoritário", afirmou.

VII Prêmio OCEPAR 2010 de Jornalismo

Neste ano foram inscritas 85 matérias e reportagens nas quatro categorias

Os vencedores do VII Prêmio Ocepar de Jornalismo receberam seus troféus e a premiação em dinheiro na noite de 29 de julho, durante solenidade no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. Ao todo, foram distribuídos R\$ 51 mil em prêmios, já descontados todos os impostos. Os três melhores trabalhos em cada categoria receberam: 1º lugar R\$ 6 mil; 2º lugar R\$ 3 mil e 3º lugar: R\$ 2 mil. Os prêmios especiais foram de R\$ 3.500 para o ramo crédito e R\$ 3.500 para o ramo saúde.

A solenidade de premiação contou com a presença do presidente da Ocepar e do Sescop Paraná, João Paulo Koslovski, do presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, do presidente da Federação Unimed, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, e da diretora administrativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), Sílvia Calciolari. Também prestigiaram o evento dirigentes de cooperativas que vieram participar do Forum dos Presidentes das Cooperativas, jornalistas de diversos veículos de comunicação de Curitiba e assessores de imprensa das cooperativas. "Parabéns aos ganhadores do Prêmio. É uma glória ter chegado entre os finalistas, concorrendo nesse universo de tantos trabalhos inscritos", afirmou Koslovski,

lembrando que foram inscritas 85 matérias e reportagens nas quatro categorias.

Promovido pelo Sistema Ocepar, com o apoio da Sicredi PR e da Unimed PR, o Prêmio tem por objetivo destacar o importante trabalho dos profissionais da imprensa na divulgação dos projetos, ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo paranaense. Concorreram trabalhos publicados ou veiculados entre 1.º de janeiro e 12 de julho de 2010 que abordaram o tema "Cooperativismo: organização econômica e social que desenvolve comunidades e pessoas".

A Comissão Julgadora deste ano foi composta por Sílvia Calciolari, diretora administrativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Sindijor; Roberto Monteiro, da assessoria de comunicação do Instituto Emater-PR; André de Oliveira Franco, diretor da Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná (Ajap), além do engenheiro agrônomo, Flávio Turra, gerente técnico econômico do Sistema Ocepar e Izaías G. Lopes, assessor cooperativista da Gerência de Desenvolvimento Econômico e Autogestão do Sescop/PR. Os trabalhos da comissão foram coordenados pelo jornalista do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho. Na avaliação, os jurados tomaram

com o base três critérios: fidelidade ao tema, conteúdo e estrutura do texto.

Conquista - Em sete anos, o Prêmio Ocepar de Jornalismo já contabiliza 444 trabalhos inscritos. "Nesse período, conquistamos um espaço importante, com o apoio do Sicredi Paraná e da Federação Unimed Paraná, que aceitaram o desafio e apostaram no sucesso dessa ideia", afirmou Milléo no início da solenidade de entrega dos prêmios. De acordo com ele, a quantidade de reportagens que concorreram este ano superou as expectativas, pois foi o mesmo da edição passada, embora o prazo de inscrições tenha sido bem mais curto. "Foram apenas três meses para inscrever os trabalhos. Nós lançamos o Prêmio em abril, começando por Curitiba. Depois, percorremos cerca de dois mil quilômetros para divulgá-lo no interior, passando por 11 cidades e reunindo 350 profissionais nos eventos regionais", disse. "Em breve será divulgado o tema da oitava edição do Prêmio e os interessados em concorrer terão praticamente um ano para inscrever trabalhos", acrescentou Milléo





Categoria - Telejornalismo

1º lugar - RPC - TV Cultura Maringá / Autora: Solange Riuzim / Tema: "Responsabilidade Social"

2º lugar - RIC TV - TV Record Maringá / Autora: Rose Machado / Tema: "Cocamar: ações inéditas da cooperativa resultam em melhor desenvolvimento na lavoura, nos cooperados e na comunidade"

3º lugar - Rede Massa - TV Tibagi Apucarana / Autora: Marta Ortega Pitta / Co-autores: Alex Fernando Magosso e Otávio Henrique Rossi / Tema: "Coamo, um gigante da América Latina"



Categoria - Radiojornalismo

1º lugar - Rádio Banda B - Curitiba / Autora: Denise de Mello / Tema: "Cooperativismo que gera energia e desenvolvimento"

2º lugar - Rádio CBN - Curitiba / Autor: Fábio Tomich Buchmann / Tema: "Sistema de crédito cooperativo: alternativa à rede bancária"

3º lugar - Rádio Celinauta - Pato Branco / Autor: Edson Honaiser / Tema: "Sustentabilidade e preocupação com o social: focos da Unimed no Sudoeste"



Categoria - Jornalismo Impresso

1º lugar - Folha de Londrina / Autora: Erika Zanon Romeiro / Tema: "Plantando grãos, árvores e sorrisos"

2º lugar - Revista Observatório da Indústria (Fiep) / Autor: Omar Nasser Filho / Co-autores: Paulo Ricardo Torres Silveira, Natália Martins Besagio e Ana Cláudia Gambassi / Tema: "Como gente grande"

3º lugar - Folha de Londrina / Autor: Diogo Cavazotti / Tema: "Unidos por uma educação melhor".



Categoria - Mídia Cooperativa

1º lugar - Jornal Coamo / Autor: Vanderlei Maciel Camargo / Tema: "Aprendiz de cidadão"

2º lugar - Revista C.Vale / Autora: Sara Fernalda Messias / Tema: "Multiplicação do emprego e da renda"

3º lugar - Jornal Integrada / Autor: André Luiz Tottene de Carvalho / Tema: "Integrada retoma tradição do café"



Categoria Especial Ramo Saúde:

Rádio CBN - Curitiba / Autor: Marcos Garcia Tosi / Tema: "Medicina Preventiva e a terceira idade"



Categoria Especial Ramo Crédito

Jornal Tribuna do Norte - Apucarana / Autor: Edison Costa / Tema: "Pirapó salvo e unido"



A boa comunicação em prática



José Wille: entendimento do que é notícia e da importância da comunicação eficiente

Profissionais analisam o papel e o funcionamento da imprensa, e discutem estratégias de como usar a força da mídia a favor do cooperativismo

Discutir sobre o que os jornalistas e o público esperam das cooperativas como fonte de informação, o funcionamento da imprensa e, principalmente, a importância de uma boa estratégia de comunicação. Estes foram os objetivos do Forum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas do Paraná, evento promovido pelo Sistema Ocepar no dia 29 de julho, com a presença de assessores de comunicação de diversos ramos do cooperativismo paranaense, como o agropecuário, saúde, crédito, entre outros. Também estiveram presentes, os profissionais da assessoria de comunicação da Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo (OCB/ES), Rafael Simas e João Tarcísio.

"Em primeiro lugar é preciso entender que a boa comunicação não é o que você diz, mas sim o que o outro entende", alertou o jornalista José Wille, que atualmente é diretor de jornalismo e âncora da Rádio CBN de Curitiba, mas já atuou como professor da Universidade Federal do Paraná, além de repórter e apresentador por 10 anos do programa "Bom Dia Paraná" da Rede Paranaense de Televisão (RPC).

Convidado para falar sobre a eficiência na comunicação corporativa, Wille focou sua abordagem no papel da imprensa, no perfil do jornalista, na melhor forma de se relacionar com os meios de comunicação, nas técnicas de

entrevistas, no gerenciamento de crises e nas novas tecnologias, em especial as redes sociais, e que estão sendo cada vez mais utilizadas para a divulgação corporativa.

Cadê a notícia? - "Quem não é visto não é lembrado. Talvez essa seja a principal lição de hoje e que demonstra o importante papel dos profissionais que atuam na comunicação das cooperativas do Paraná", frisou. Mas para que o trabalho aconteça de forma eficiente, não basta enviar textos para os meios de comunicação e esperar que os mesmos sejam publicados, de preferência com destaque. "Em primeiro lugar, o texto precisa ser claro, objetivo e com um vocabulário que as pessoas entendam. Em segundo lugar, é preciso ter em mente que nem tudo aquilo que a empresa julga importante é notícia. A notícia é algo que não se sabia ontem, um fato novo e de interesse público", esclareceu. Como exemplo, Wille disse que podem gerar notícias positivas na imprensa os fatos novos sobre o cooperativismo de interesse da comunidade, como serviços, produtos e inovações, ou comentários e análises sobre assuntos que estão nas áreas de atuação das cooperativas.

Mesmo que o conceito do que é notícia esteja bem claro e seja seguido à risca, completou José Wille, há ainda alguns obstáculos a serem superados. "No âmbito interno, muitas vezes falta



visão sobre o papel da comunicação, ou então há despreparo tanto do profissional de comunicação quanto do porta-voz da instituição. Em relação aos veículos de comunicação há cada vez mais uma seleção rigorosa dos temas a serem aproveitados, em função do grande volume de informações que as redações recebem diariamente, sem falar que o foco central da mídia tende para fatos negativos, já que notícias sobre tragédias, denúncias, entre outros acontecimentos negativos, chamam mais a atenção das pessoas, têm mais apelo, vendem mais", disse. Sobre a importância de uma estratégia de comunicação eficiente, Wille lembrou que a boa imagem de uma cooperativa se reflete na forma positiva como o público vê os produtos e a atuação das mesmas. "E isto se constrói com a comunicação que, aliás, tem que ser feita o tempo todo. Afinal, não basta construir uma imagem. É preciso mantê-la", afirmou.



Foto: Agência Câmara

Passo importante

Mudanças aprovadas em Comissão Especial da Câmara representam avanço importante, mas as discussões no Congresso prosseguem

Na avaliação de dirigentes e técnicos das cooperativas, a aprovação do substitutivo do Projeto de Lei de alteração do Código Florestal, embora não atenda a todos os pleitos dos produtores, representa um avanço importante. A Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprovou as mudanças em 6 de julho, um passo a mais nas discussões para o aperfeiçoamento da lei. O próximo embate se dará no plenário da Câmara, onde o projeto será discutido e votado, e os parlamentares poderão apresentar emendas ao substitutivo. Na sequência vai ao plenário do Senado e por fim deverá ser sancionado pela Presidência da República, que pode vetar artigos da lei. Ou seja, há um longo percurso antes da aprovação definitiva do novo Código Florestal. “A conquista neste momento é parcial, e ainda será preciso muito trabalho e mobilização para o êxito das demandas do setor produtivo”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que acompanhou as discussões e a votação do projeto na Comissão Especial da Câmara, em Brasília. E as eleições de outubro podem atrasar as discussões do Código, pois existe o risco de não haver tempo para a votação do substitutivo em 2010. “As cooperativas,

a Ocepar, juntamente com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e a Frentcoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) vão manter-se mobilizadas na defesa da aprovação de uma lei que promova a sustentabilidade, o equilíbrio entre a produção e a preservação”, afirma Koslovski.

Mudanças – De acordo com o dirigente, o substitutivo ao Projeto de Lei 1.876/199, que tem por relator o deputado federal Aldo Rebelo, atende a muitas

das reivindicações das cooperativas. “A isenção da Reserva Legal para a pequena propriedade não é exatamente o que pleiteávamos, mas poderá resolver um passivo de aproximadamente 80% dos estabelecimentos rurais do Paraná”, observa. Segundo Koslovski, o reconhecimento das áreas consolidadas é outro avanço na interpretação da atual legislação, “mas terá que ser muito bem trabalhado no momento de planejamento do Programa de Regularização Ambiental”.



Fotos: Arquivo Ocepar

Principais mudanças

Definições

“Área rural consolidada” – ocupação antrópica consolidada até 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias e atividades agrossilvipastoris, admitidas neste último caso a adoção do regime de pouso;

“Pequenas propriedades” – imóvel rural com até quatro módulos fiscais;

Áreas de Preservação

Permanente

As áreas de preservação permanente passam a ter mais uma banda. Será admitido 15 metros de mata ciliar para os córregos de até 5 metros de largura (Art. 4º, I, a);

É esclarecido que várzea não é área de preservação permanente (Art. 4º, §1º);

Topo de morro e altitudes acima de 1800m deixam de ser consideradas áreas de preservação permanente;

Fica claro no parecer a permissão ao acesso de pessoas e animais em áreas de preservação permanente para obtenção de água e realização de atividades de baixo impacto ambiental (Art. 9º);

Áreas de Uso Restrito

Será somente permitido o uso de várzeas em sistema de exploração sustentável de acordo com critérios técnicos (Art. 10º);

Reserva legal

Isenta as pequenas propriedades de possuírem reserva legal: 4 módulos fiscais (Art. 13º);

A recomposição da reserva legal será feita somente do que exceder a 4 módulos fiscais (Art. 28º);

Os remanescentes de vegetação nativa deverão ser conservados (Art. 13º, §4º);

Será permitido a soma da área de preservação permanente na composição da reserva legal (Art. 15º);

Será admitido o plano de manejo florestal sustentável na reserva legal (Art. 18º);

A reserva legal deverá ser averbada com indicação de coordenadas (Art. 19º);

Regularização Ambiental

Deverá ser instituído o Programa de Regularização Ambiental (PRA) para adequação dos imóveis rurais (Art. 23º)

Até a promulgação do Programa de Regularização será assegurado a manutenção das atividades agropecuárias e florestais em áreas rurais consolidadas, localizadas em áreas de preservação permanente e reserva legal, sendo vedada sua expansão (Art. 24º);

Cumpridas as obrigações do Programa de Regularização as infrações poderão ser convertidas em serviços de preservação, melhoria e recuperação do meio ambiente (Art. 24º, §7º);

A adesão ao Programa de Regularização permitirá a retificação da averbação da reserva legal (Art. 24º, §11º);

Regularização Ambiental de Áreas de Preservação Ambiental

O Programa de Regularização deverá prever a recuperação de áreas de preservação permanente considerando aspectos técnicos, sociais e econômicos, podendo regularizar atividades em área rural consolidada nas áreas de preservação permanente (Art. 25º);

Regularização Ambiental da Reserva Legal

A regularização da reserva legal poderá ser feita da seguinte forma: Recomposição, Regeneração Natural ou Compensação (Art. 26º);

A recomposição poderá ser feita em 20 anos, com uso de espécies exóticas (Art. 26º, §1º e §2º);

A compensação poderá ser feita mediante aquisição de Cota de Reserva Ambiental (CRA), Regime de Servidão Ambiental, doação ao poder público em Unidades de Conservação, formação de reserva legal em Condomínios ou Coletiva. (Art. 15º, 16º e 26º);

Instrumentos Econômicos para a Conservação

O poder público instituirá medidas indutoras e linhas de financiamento para preservação e recuperação ambiental (Art. 37º);

O poder público manterá programas de pagamento por serviços ambientais (Art. 37º, §2º);

(Análise: Sistema Ocepar/Getec)

Formando

Jovens Líderes

Oficinas e debates mobilizaram participantes do XIX Encontro Estadual da Juventude Cooperativista

Mais de 250 jovens ligados a cooperativas paranaenses participaram, nos dias 22 e 23 de julho, do XIX Jovemcoop (Encontro Estadual da Juventude Cooperativista). Realizado pelo Sescop/PR, o evento aconteceu no Colégio Marista Pio XII, em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais. A solenidade de abertura contou com a presença do presidente da Batavo, cooperativa anfitriã, Renato Greidanus, do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, do representante do grupo de jovens da cooperativa Lar, Édio Rodrigo Welter, e do representante da liderança de jovens cooperativistas da Batavo, Henrique Degraf. Também participaram do Jovemcoop cerca de dez jovens vinculados à Casa de Cooperativismo Sunchales, sediada na província de Santa Fé, na Argentina. O presidente da Batavo lembrou dos 85 anos de história da cooperativa e citou o slogan da Batavo “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”, que sintetiza os ideais do cooperativismo. “O comprometimento do jovem com a co-

operativa é fundamental, especialmente sob o ponto de vista da sustentabilidade”, disse Greidanus, que deu boas-vindas aos participantes do Jovemcoop.

Segundo o gerente do Sescop/PR, o encontro da juventude cooperativista tem sido aperfeiçoado a cada edição, com foco na preparação de novas lideranças para o sistema. “O Jovemcoop é organizado pelos próprios jovens. Os participantes têm no encontro a possibilidade de aprimoramento e formação, com oficinas, palestras e discussões de temas ligados ao cooperativismo, além de trocar informações e interagir com jovens de todas as regiões do Paraná e até de outros países”, afirma Boesche.

Palestras e oficinas - O Jovemcoop teve palestras com o consultor de empresas na área de desenvolvimento gerencial e recursos humanos, Álvaro Loro, que abordou o tema “Cooperação, uma Tendência Mundial Irreversível”; também palestrou o professor Jefferson Leonardo, que tratou sobre “Fazer Acontecer e Fazer por Merecer - Uma Questão de Atitude”. Já o doutor em

economia, Eugênio Stefanello, ministrou palestra sobre o mercado do agronegócio. Ao todo foram realizadas seis oficinas durante o Encontro: Cooperativismo e Competitividade, com Humberto César Bridi e Vanessa Christófoli de Castro; Pilares para Sustentabilidade, com Ney de Almeida Guimarães; Gestão Financeira e Sustentabilidade, com Altemir Farinhas; Liderança Apreciativa, com Rafael Giuliano; Interação, com Gilson Martins e Jogo de Simulação da Cooperativa, com Eliseu F. Hoffmann. Além disso, ocorreram atividades lúdicas e de dinâmicas em grupo.

Para o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou o segundo dia do evento, o Jovemcoop tem a importante missão de articular as novas lideranças do cooperativismo. “A participação dos jovens é fundamental, e por isso a preocupação constante com a preparação e aprimoramento da juventude cooperativista. É um trabalho que já faz a diferença, mas trará mais resultados ainda no futuro”, concluiu.



Fotos: Assessoria Ocepar



“ É a primeira vez que participo do Jovemcoop, mas desde os 16 anos atuo junto ao grupo de jovens da cooperativa. No Jovemcoop a gente percebe que as coisas são possíveis e se motiva a melhorar e a se aperfeiçoar. Não penso em sair do campo, faço faculdade de administração de empresas e quero me manter sempre aprendendo e estudando. O evento é importante porque saímos da realidade local, conhecemos experiências de outras cooperativas, o que abre novos horizontes. ”

Dinéia Finger, 21 anos, filha de cooperados da Lar.



“ É a quarta vez que participo do Jovemcoop e é sempre gratificante e produtivo. Para mim, o evento é uma grande oportunidade de aprendizado: se aprende a conviver e a interagir com as pessoas. Ajudo meus pais na lavoura, terminei o ensino médio e quero cursar faculdade de agronomia. Minha participação cooperativista começou aos 12 anos, quando insisti com primos para fazer parte do grupo de jovens da Integrada. O Jovemcoop é importante porque conhecemos novas ideias, opiniões e tecnologias, o que podemos levar para o dia a dia em nossa vida na família e na cooperativa. ”

Ademir Salvetti, 19 anos, filho de cooperados da Integrada.



“ É a primeira vez que participo de um encontro cooperativista fora da Argentina. Sem dúvida é uma experiência muito positiva. Vivemos em países diferentes, mas temos muitas semelhanças, afinal buscamos e temos os mesmos objetivos. O Jovemcoop me fez refletir sobre a importância de entender o cooperativismo não como uma obrigação, mas como uma vocação. Penso que tenho que agir com muita seriedade diante das decisões que tomarei daqui para frente na vida e na cooperativa. ”

Caren Alfonso, 18 anos, filha de cooperados e associada à cooperativa-escola de Sunchales, Argentina.



filezão

de tilápia Copacol

Nas opções temperado tradicional, sabor defumado e *in natura*, os filés são congelados individualmente podendo ser preparados na quantidade desejada. O consumidor levará para casa um produto prático, saudável e saboroso com a qualidade Copacol.

VANTAGENS DO FILÉ DE TILÁPIA COPACOL

- Baixo teor de gordura;
- Contém Omega 3 e Omega 6, substâncias protetoras do coração;
- 0% gorduras trans;
- Embalagens práticas com alça.

Copacol
Apaixonados por sabor

mais
peixe

mais
saúde





Sicredi PR

marca presença no Congresso da Woccu

Economia mundial e o conceito de Pessoas Ajudando Pessoas foram as amplamente discutidos no evento

O cooperativismo de crédito do Paraná esteve representado no Congresso da Woccu (World Council of Credit Unions), um dos mais importantes encontros do segmento e que aconteceu de 11 a 14 de julho em Las Vegas, nos Estados Unidos. Uma delegação com 50 integrantes do Sicredi PR participou do evento que tem por objetivo promover a troca de experiências, gerar aprendizado e difundir informações. Segundo os organizadores, 2,2 mil pessoas, de 58 países, participaram do evento.

A edição deste ano debateu temas importantes ligados ao cooperativismo de crédito, economia e promoção social. Os assuntos econômicos em pauta ainda refletiram a crise financeira mundial que abalou os mercados por dois anos seguidos (2008 e 2009), afetando fortemente os países desenvolvidos e gerando reflexos também nas cooperativas. "Não foi um período fácil, mas conseguimos superar. Hoje o cooperativismo de crédito no mundo já está enxergando a crise pelo retrovisor", disse o presidente da Sicredi Participações e membro da diretoria do Woccu, Manfred Alfonso

Dasenbrock. De acordo com Dasenbrock, outro momento de grande relevância foi a reunião dos reguladores em que 26 Bancos Centrais de diferentes países debateram sobre os avanços normativos.

People Helping People – Também esteve em debate o conceito de ajuda mútua (pessoas ajudando pessoas), com foco nas soluções próprias do cooperativismo para os problemas comuns dos vários segmentos. Neste contexto, foi destacada também a necessidade de ampliar os investimentos voltados à organização do quadro social, visando aproximar o associado da sua cooperativa. Na ocasião, foi lembrado que na década de 90 houve um movimento de desmutualização das cooperativas na Europa, seguido de outros países, as quais se distanciaram dos seus associados e se tornaram organizações muito vulneráveis à ganância do setor financeiro.

Diante deste cenário, o Sistema Sicredi é destaque em âmbito mundial, já que vêm crescendo mais de 10% em número de associados e mais de 20% em ativos. Isso é notório e percebido

pelo mundo, pois esse movimento nos EUA está estagnado. A faixa etária de dirigentes no Sicredi também é destaque, pois possui muitos jovens já atuando nos conselhos de administração e fiscal nas cooperativas.

Outro importante diferencial são os programas Crescer, Pertencer e A União Faz a Vida. A avaliação geral durante o Woccu é que o Sicredi PR se destaca em âmbito mundial, pois não há relatos em nenhum país do mundo sobre a existência de programas com o mesmo grau de organização ou resultados semelhantes ao Crescer, Pertencer e A União Faz a Vida.

Parcerias - O Woccu também é importante porque que incentiva parcerias. Atualmente, há 26 parcerias entre as ligas e entidades dos Estados americanos e Canadá com outros países. O Sicredi também aposta neste tipo de ação, tanto que celebrou durante o Woccu uma parceria com a Liga das Cooperativas do Estado do Texas, uma das maiores organizações dos EUA com grandes cooperativas e que tem interesse em conhecer o modelo Sicredi.



Sicoob: “Cooperativa Amiga da Comunidade”

Para facilitar o cumprimento das metas o Instituto, juntamente com a Central Paraná, criou a Gincana Sicoob Sustentável 2010

O “Interesse pela Comunidade”, sétimo princípio do cooperativismo, é levado a sério pelo sistema Sicoob PR. Tanto é que todas as cooperativas do Estado participam do Instituto Sicoob PR para o Desenvolvimento Sustentável, braço institucional criado para alavancar projetos de inclusão social, preservação ambiental e ações voluntárias. Visando integrar ainda mais as 18 cooperativas que integram o Sicoob no Paraná aos projetos do Instituto, foi lançado o selo “Cooperativa Amiga da Comunidade”. Esse selo credenciará as singulares como unidades que se preocupam em alinhar o desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social, de forma sustentável e baseada na cooperação e no voluntariado.

Receberá o selo a singular que realizar os 10 projetos propostos pelo Instituto em sua cidade ou região de abrangência durante o ano. A entrega será feita em novembro, durante o V Encontro de Colaboradores, em Foz do Iguaçu. Para facilitar o cumprimento das metas, o Instituto Sicoob PR, juntamente com a Central Paraná, criou a Gincana Sicoob Sustentável 2010. Durante todo o 2º semestre do ano, as cooperativas estarão em-

penhadas no cumprimento de tarefas da Gincana, encerrando sua participação com provas presenciais no V Encontro de Colaboradores.

As tarefas e provas da Gincana estão focadas na realização de 10 projetos (vide box) e mais: a criação de práticas de reutilização de materiais recicláveis e redução de desperdício; e a adoção de uma entidade assistencial que receberá ações voluntárias dos colaboradores buscando a solução de problemas pontuais.

Cerca de mil pessoas em todo o Estado estarão envolvidas na Gincana, entre colaboradores e conselheiros das cooperativas que, voluntariamente reali-

Confira os projetos que irão credenciar à conquista do selo

- Jovem Empreendedor**
capacitação de jovens para o 1º emprego; metodologia Telessalas, do Sebrae
- Educação Financeira**
palestras e distribuição de cartilhas
- Biblioteca Digital**
criação de espaços para inclusão digital
- Cidadania Fiscal**
apoio aos Observatórios Sociais
- Campanha Inverno solidário**
arrecadação e destinação de agasalhos
- Consumo Consciente**
redução do uso de materiais descartáveis, utilização de materiais reciclados e seletividade do lixo
- Ações internas**
ginástica laboral e Dia do Mexa-se
- FIA-Fundo da Infância e da Adolescência**
campanha para destinação do imposto de renda
- Acessibilidade**
campanha para facilitação do acesso da pessoa com deficiência aos bens e serviços da comunidade
- Projetos locais**
reconhecimento dos projetos sociais já realizados pelas cooperativas nas suas cidades

zarão as provas previstas. Estima-se que serão beneficiados mais de 600 jovens só no Programa Jovem Empreendedor e cerca de 15 mil pessoas nos demais projetos.

Para a realização da Gincana Sicoob Sustentável, o Instituto conta com a participação voluntária da EI – Eventos Inteligentes, de Curitiba, que coordenará gratuitamente o projeto, realizando também ações de comunicação interna, contagem de pontos e julgamento das provas.

Mais informações no site www.institutosicoobpr.org.br e no blog www.eventosinteligentes.com.br/sicoobsustentavel.

Foto: Assessoria Sicoob PR



Unimed



Foto: Guilherme Pupo

39 anos

com recorde de clientes

Unimed Curitiba: maior operadora de saúde suplementar do Sul do país

Investimentos em novos programas de medicina preventiva, promoção da saúde e responsabilidade social são diretrizes da Unimed Curitiba

Referência nacional na área de saúde suplementar, a Unimed Curitiba completou no dia 06 de agosto seus 39 anos de fundação. A comemoração ganhou um tom especial com a notícia de que a cooperativa deve atingir até o final deste ano 500 mil clientes. Atualmente, conta com 492 mil beneficiários distribuídos em planos individuais, familiares e empresariais.

Formada por cerca de quatro mil médicos cooperados e com uma ampla rede credenciada (220 clínicas, 90 laboratórios e 60 hospitais em Curitiba e Região Metropolitana), a Unimed Curitiba conquistou uma posição de destaque no ramo de Saúde Suplementar. Atualmente, é a maior operadora do Sul do Brasil e detém cerca de 60% de participação no mercado de saúde de Curitiba e Região Metropolitana. Além disso, está entre as cinco maiores do Sistema Unimed, formado por 378 singulares em todo o país.

De acordo com o presidente da cooperativa, o médico patologista Sergio O. Ioshii, “esses números refletem a força do cooperativismo médico que, ao longo do tempo, conquistou a confiança da população graças à qualidade do aten-

dimento prestado pelos cooperados”. Ele reforça ainda que a gestão cooperativista é um grande diferencial da Unimed Curitiba em relação aos seus concorrentes. “Integramos o sistema Unimed, a maior experiência cooperativista na área da saúde em todo o mundo e também a maior rede de assistência médica do Brasil, presente em 75% do território nacional”, destaca.

O dirigente também salienta a importância e a confiabilidade atingidas pela Unimed Curitiba ao longo desses 39 anos. “Nesse período, a cooperativa se adequou às regras impostas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar e equilibrou-se administrativa e financeiramente. Os bons resultados obtidos decorrem de uma gestão profissionalizada, do rígido controle dos gastos administrativos, do investimento em tecnologias como a biometria e, principalmente, da qualidade dos seus médicos cooperados, da ampla rede de prestadores e da confiança dos clientes”, disse.

Um dos pilares da Unimed Curitiba é a medicina baseada em evidências, com destaque para iniciativas de Promoção à Saúde e Medicina Preventiva.

Nesse sentido, existem diversos programas como o “Programa Atividade”, o programa “Gestão Saudável” e o “Mãe & Bebê”. Para o segundo semestre deste ano, estão previstos investimentos no fortalecimento do Programa de Saúde Empresarial – PSE – com a inclusão da moderna Unidade de Atenção à Saúde José Carlos Michels de Oliveira, em Araucária (PR).

Responsabilidade Social – “O cooperativismo é uma forma democrática e mais abrangente de gestão da riqueza e do trabalho”, disse Ioshii. Segundo ele, os princípios que regem o modelo cooperativista estão muito presentes no sistema Unimed. Ele cita como exemplo a Política Nacional de Responsabilidade Social das Unimed, lembrando que em 2010 a Unimed Curitiba conquistou, pelo oitavo ano consecutivo, o Selo de Responsabilidade Social Unimed. Vale lembrar que o Selo é concedido pela Unimed do Brasil às cooperativas médicas após um criterioso levantamento de questões como Valores, Transparência e Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Fornecedores, Clientes, Comunidade e Governo e Sociedade.

Uniodonto Curitiba

atinge marca de 300 mil beneficiários

A Uniodonto Curitiba atingiu a marca de 300 mil beneficiários no mês de julho. Os dados são da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “É um número muito importante e que nos enche de orgulho”, diz o presidente da cooperativa, Luiz Humberto de Souza Daniel. Fundada em 5 de setembro de 1984, por um grupo de 27 cirurgiões dentistas, a Uniodonto Curitiba é uma cooperativa de prestação de serviços odontológicos. Ela integra o Sistema Uniodonto Brasil, a qual possui mais de 129 singulares em todo território nacional.

Na avaliação de Luiz Humberto, a evolução no número de beneficiários é uma demonstração de que a cooperativa trilha o caminho certo. “É uma soma de

esforços. Agradecemos os clientes pela confiança, aos cooperados e ainda aos colaboradores e representantes comerciais. Atingir os 300 mil beneficiários é importante para nós, mas mais importante para o Brasil, pois esses números mostram que é cada vez maior a quantidade de brasileiros que têm acesso a serviços odontológicos de qualidade”, avalia.

O vice-presidente Paulo Henrique Cariani salienta que a principal missão da cooperativa é oferecer serviços de qualidade para todos, com preços acessíveis, a fim de propiciar a saúde bucal e bem-estar para um número cada vez maior de pessoas. “A Uniodonto Curitiba promove ações sempre em cooperação com pessoas que possuem os

Evolução da cooperativa mostra que é cada vez maior o número de brasileiros com acesso a serviços odontológicos de qualidade

mesmos ideais, a exemplo de seus mais de 800 dentistas cooperados, que são a nossa força propulsora. E, além disso, os beneficiários, que fazem a cooperativa crescer ano a ano. E as estatísticas dos últimos anos mostram isso. Para se ter uma ideia, em janeiro de 1999 a Uniodonto Curitiba possuía 5.009 beneficiários. Dez anos depois, em janeiro de 2009, já eram 215.182. E em janeiro deste ano, 283.575. E agora em julho, 300 mil.

Na avaliação do presidente Luiz Humberto, a condução administrativa da Uniodonto, “que possui uma diretoria comprometida com as ações cooperativistas”, tem permitido grandes expansões. “Nos últimos anos, o avanço tecnológico e o investimento substancial no desenvolvimento de soluções gerenciais têm possibilitado crescimentos significativos”, explica.

Para ele ainda há mais espaço para crescer, principalmente, com ações de intercooperação. “Podemos desenvolver trabalhos específicos para cooperativas que ainda não têm plano odontológico”, diz. Outro diferencial que pode contribuir para esse avanço é o constante aperfeiçoamento de colaboradores e cooperados, por meio de cursos do SESCOOP/PR. “Esses cursos têm sido um diferencial para nosso crescimento e preparação de nossa equipe”, ressalta.

Hoje no Brasil há 13,3 milhões de pessoas exclusivamente com planos odontológicos. No Paraná são quase 620 mil. Desses, 300 mil são da Uniodonto Curitiba. Isso significa aproximadamente 49%, praticamente a metade do mercado atendido. “É um número expressivo, com certeza”, ressalta Cariani.



Cooperativa foi fundada em 5 de setembro de 1984 por um grupo de 27 cirurgiões dentistas

Foto: Arquivo Ocepar

Integrada: formação e valorização

Trabalho dos núcleos regionais, femininos e de jovens aprimora conhecimentos e incentiva participação de cooperados



Fotos: Assessoria Integrada

Coordenadores de núcleos regionais conhecem criadouro de peixes em Bandeirantes, Norte do Paraná

“O trabalho junto ao quadro social valoriza o cooperado e o torna mais participativo no dia a dia da cooperativa. A presença da família é fundamental para uma maior integração e fidelização, bem como para a difusão e vivência dos princípios do cooperativismo”, afirma o presidente da Integrada, Carlos Murate. Trabalho que busca fazer com que os cooperados conheçam a realidade de sua cooperativa, os procedimentos administrativos, as estratégias de atuação, os desafios e as oportunidades de expansão. Para isso, os 14 núcleos regionais da Integrada desempenham uma função vital, contribuindo para a formação de líderes em todas as regiões de atuação da cooperativa. A Integrada também atua fortemente junto aos núcleos de jovens e núcleos femininos. “A

participação ativa do quadro social faz a diferença na cooperativa. Aproximar e integrar, formar lideranças e aprimorar o conhecimento dos cooperados - são ações que consideramos essenciais e se fortalecem de forma constante na Integrada”, enfatiza o vice-presidente, Júlio Koyama.

Conhecimento e integração – Cada um dos 14 núcleos da Integrada tem em sua estrutura coordenador e vice-coordenador, e cooperados atuando também de forma específica nos temas de cada cultura (café, cereais, algodão, fruticultura, hortaliças, sementes, entre outras). Em algumas regionais há também coordenadores distritais, que atuam como difusores de informação junto às comunidades mais distantes. Ao todo, os núcleos abrangem cerca de 170 associados, renovados em

eleição a cada dois anos, com a possibilidade de tentar a reeleição apenas uma vez. Em todas as regionais ocorre uma assembleia anual para prestação de contas.

A principal missão dos coordenadores de núcleos é servir de elo entre os cooperados e o conselho de administração. Durante o ano, os eleitos participam de diversos encontros conjuntos com os conselhos fiscal e de administração. “Essas reuniões são feitas em todas as regionais, para que haja uma troca maior de experiências e também para que os coordenadores tenham uma visão mais completa de todo o contexto da cooperativa”, explica o assessor de cooperativismo da Integrada, Ademar Ajimura. Intercalado com as reuniões conjuntas, são programadas visitas técnicas para conhecer es-



Participantes de núcleos femininos em curso de decoração de bolos

truturas e alternativas de diversificação de renda. No último encontro, realizado em junho no município de Bandeirantes, Norte do Paraná, os coordenadores conheceram um consórcio de criação de peixes e as estruturas de recebimento adquiridas pela Integrada. “Muitas vezes, experiências bem sucedidas numa região podem ser implantadas ou inspirar projetos semelhantes em outras comunidades”, observa.

Núcleos femininos e de jovens – O trabalho junto ao quadro social tem nos jovens e nas mulheres o seu foco prioritário. “Na Integrada existem 18 núcleos femininos, que abrangem mais de 700 mulheres (cooperadas, esposas e filhas de associa-

dos). Quanto aos jovens, além de quatro núcleos, há também as ações da liderança jovem, ligada aos núcleos regionais e que englobam cerca de 420 participantes”, relata o assessor de cooperativismo. Para as mulheres, a Integrada desenvolve ações que propiciam conhecimento e qualidade de vida. No entendimento da cooperativa, os núcleos femininos são importantes para a conquista da fidelização da família. Entre as atividades realizadas nos núcleos, destaque aos cursos de culinária, artesanato, desenvolvimento pessoal, empreendedorismo; palestras sobre cooperativismo, autoestima, valorização da mulher, entre outros temas; intercâmbios entre os núcleos

os e viagens de socialização - para integração e troca de experiências -, e visitas as estruturas da cooperativa. Também acontece anualmente o Encontro de Integração Feminina, que reúne participantes dos 18 núcleos. “As mulheres desempenham uma função fundamental de conscientização da família. Elas têm organização e visão, vontade, sensibilidade e comprometimento. O trabalho dos núcleos é um meio de reconhecer a importância da mulher cooperativista”, diz a analista de cooperativismo, Livia Favoreto.

Trabalho “formiguinha” – Nos núcleos jovens, a Integrada desenvolve ações com o objetivo de estimular a participação, o conhecimento sobre a cooperativa e a filosofia do cooperativismo, a administração da propriedade rural e sucessão familiar. São organizados diversos treinamentos para o desenvolvimento pessoal, empreendedorismo, oratória, entre outros, visando formar novas lideranças e cooperativistas mais atuantes no dia a dia de sua cooperativa. “É um trabalho “formiguinha”, precisa ser perseverante, pois muitos jovens deixam sua comunidade para estudar em grandes centros, o que pode dificultar a manutenção dos grupos”, lembra Ajimura. “Por isso, além da formação dos núcleos, atuamos em sinergia com as lideranças jovens, organizadas pelos núcleos regionais”, completa Livia Favoreto.



Jovens participam de encontro de núcleos

É Nota 10

Em dois anos Sescop/PR dobra a oferta de cursos de pós-graduação e MBAs



Fotos: Assessoria Ocepar

Atendendo a crescente demanda das cooperativas por mão de obra qualificada, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescop-PR) intensificou os programas de pós-graduação e MBAs (Master Business and Administration). Este ano, três turmas iniciaram as atividades no primeiro semestre e outras 11 estão programadas para setembro, um incremento de 11% em relação aos cursos realizados em 2009.

Em média, são 35 alunos por turma. Com isso sobe para 1.900 o número de profissionais e dirigentes beneficiados pelo programa de pós-graduação e MBAs do Sescop/PR, em apenas oito anos. Uma evolução considerada positiva, na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Isto é muito significativo porque representa um aumento considerável nos investimentos

em qualificação da gestão e de formação de executivos e lideranças no âmbito do cooperativismo”, disse.

O dirigente lembra ainda que os profissionais que participam dos programas de pós-graduação são oriundos das regiões de atuação das cooperativas e que, portanto, conhecem bem as realidades e as necessidades locais. “Ao adquirirem conhecimento, eles passam a sugerir ações que melhoram a qualidade do atendimento aos associados, bem como resultam na adoção de novas atividades que ampliam as condições de renda e emprego”, afirmou.

“Somente nos dois últimos anos, dobramos a oferta de cursos. Isto nos dá segurança para afirmar que, comprovadamente, o Sescop/PR está elevando o nível de escolaridade nas nossas cooperativas e, como consequência, ajudando na profissionalização que hoje está sendo

exigida em todos os setores econômicos”, completou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

Os programas de MBAs, especialização, pós-graduações e mestrado são realizados em parceria com instituições e universidades renomadas, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV/ISAE), PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Universidade Federal do Paraná (UFPR), UniFae, entre outras, abrangem inúmeras áreas com foco nos setores estratégicos de gestão e operação. “As demandas são identificadas e sugeridas pelas cooperativas. Há um criterioso planejamento desenvolvido em conjunto com as instituições parceiras”, explica Boesche. A programação de 2010 será focada em gestão, com ênfase em produção, negócios, planejamento, estratégias, pessoas, finanças e meio ambiente.

CURSO

CU MBA em Engenharia e Gestão da Produção	Medianeira
Pós-graduação em Gestão da Cadeia Avícola	Cascavel
Pós-graduação em Fertilidade e Nutrição de Plantas	Campo Mourão
MBA em Direito Ambiental	Curitiba
MBA Executivo em Gestão Estratégica de Pessoas	Londrina
MBA Executivo em Gestão de Negócios	Maringá
MBA em Gestão Financeira para Cooperativa de Crédito	Londrina
MBA em Gestão Financeira para Cooperativa de Crédito	Cascavel
MBA Executivo em Gestão Empresarial	Londrina
MBA Executivo em Gestão Empresarial	Londrina
MBA em Gestão Estratégica do Capital Humano	Cascavel
MBA em Gestão com Ênfase em Finanças	C.Vale
MBA em Gestão, Planejamento, Estratégias e Resultados	M.C.Rondon
MBA em Gestão, Planejamento, Estratégias e Resultados	São João

LOCAL DAS AULAS

Medianeira
Cascavel
Campo Mourão
Curitiba
Londrina
Maringá
Londrina
Cascavel
Londrina
Londrina
Cascavel
C.Vale
M.C.Rondon
São João



Instrutores da FGV orientam agentes de DA e DH

Instrutores especializados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) orientaram cerca de 50 profissionais de 25 cooperativas do Paraná que participaram, nos dias 17 e 18 de agosto, em Curitiba, de mais uma fase do Programa de Formação de Agentes de Desenvolvimento em Autogestão (DA) e de Desenvolvimento Humano (DH), promovido pelo Sescop/PR. A capacitação, realizada no auditório do Sistema Ocepar, teve palestra sobre indicadores econômicos e financeiros, ministrada por Marcos Guilherme Heringer, e sobre indicadores de treinamento, ministrada por Wander Mendes. Além das palestras, o treinamento teve atividades distintas: os profissionais de DA recebe-

ram informações sobre análise de balanço e projeções de cenário repassadas por Marcos Guilherme Heringer. Já os de DH discutiram a norma NBR ISO 10015, que trata da gestão de qualidade e diretrizes para treinamento, com o instrutor Vander Mendes.

Em outubro, será realizada mais uma etapa do Programa de Formação com a abordagem de questões ligadas à Comunicação. Desde o ano passado, o Sescop/PR vem capacitando os agentes de DA e DH, dentro de uma proposta baseada na integração das atividades executadas pelos profissionais que atuam nas duas áreas, visando a melhoria na identificação de necessidades de treinamento

e aplicação dos recursos do Sescop/PR. O objetivo é encontrar formas para potencializar o trabalho das áreas de DA e DH em prol do desenvolvimento das cooperativas.



Núcleo Feminino

Núcleo Jovem

Núcleo de Cooperados

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

COOPERATIVISMO
A força da união



Foto: Assessoria Castrolanda

Tradicional banho de leite aos vencedores do Torneio Leiteiro

Recorde

de público e negócios

Evento recebeu 49 mil visitantes e volume de negociações foi superior a 28 milhões de reais

A 10ª edição do Agroleite, vitrine da tecnologia do leite no Brasil, que aconteceu em Castro – PR, entre os dias 10 a 14 de agosto, no Parque de Exposições Dario Macedo, reuniu 120 expositores – nacionais e internacionais que trouxeram novidades em produtos, serviços e inovações tecnológicas para o setor leiteiro.

Passaram pelo Parque 49 mil visitantes, público composto por pecuaristas, agricultores, suinocultores, diretores, presidentes de diversas empresas, técnicos, pesquisadores, marketing, autoridades, imprensa e outros setores que vieram a Castro conhecer de perto a tecnologia aqui aplicada.

O volume de negócios superou as expectativas dos organizadores. Era esperada a marca de R\$ 10,5 milhões realizada em 2009 e bateu R\$ 28 milhões nos cinco dias do evento. “A feira deste ano consolidou o evento como o mais importante evento do setor leiteiro nacional”, garante o coordenador geral, José Hilton

Prata Ribeiro. Realizada pela cooperativa Castrolanda, o Agroleite foi aberto pelo presidente da cooperativa, Frans Borg. O superintendente do Sistema Oepar, José Roberto Ricken, prestigiou a abertura do evento.

Seminário e fóruns - Para os visitantes que vieram em busca de informações e atualização o Agroleite apresentou em quatro dias de sua programação palestras sobre o agronegócio em geral. O evento abriu com o Forum da Pecuária Leiteira, com a abordagem da gestão das propriedades. Na quarta-feira o seminário internacional reuniu cerca de 400 participantes para a troca de informações com especialistas em nutrição animal. Julgamentos - O título de estrela suprema da edição dos 10 anos do Agroleite foi conquistado por Ana Ivone Valentin Sankarina 329, da raça jersey do expositor Sandro Aurélio Hey, prêmio concorrido com a holandesa Borg Encorina Lheros 842 de Ubel Borg, holan-

desa vermelha e branca Borg Lineke Jerom 673, também do criador Ubel Borg, simental Gebelle PPA e a pardo-suíça Bronkhorst Evelyn 20 TE, do criador Korstiaan Bronkhorst.

Torneio leiteiro - O torneio leiteiro, referência em produtividade nas principais feiras e exposições da pecuária leiteira nacional atraiu inúmeros visitantes. O criador Lucas Rabbers faturou todos os prêmios do concurso. (1º Lugar na categoria Novilha, 1º lugar na categoria Vaca Jovem e 1º lugar na categoria Vaca Adulta), além da premiação extra promovida pela comissão organizadora “maior produção de sólidos”.

Leilão - Outro ponto forte do evento foi a realização do Leilão Top Agroleite. O pregão foi realizado na noite de sexta-feira (13) com transmissão ao vivo pelo Canal Terra Viva e atingiu o volume de R\$ 421.600,00 na venda de 28 lotes. A média por animal ficou em R\$ 12.045,71.

Obras do abatedouro de frango da Cocari começam em setembro

As obras do abatedouro de frangos da Cocari começarão em setembro, afirmou o presidente da cooperativa, Vilmar Sebold, durante visita à sede do Sistema Ocepar, no dia 17 de agosto. O dirigente foi recebido pelo presidente João Paulo Koslovski e pelo superintendente adjunto Nelson Costa. Segundo Sebold, a unidade industrial avícola será inaugurada em fevereiro de 2012. "Nesta primeira fase, vai gerar 1.000 empregos diretos e abater 100 mil frangos/dia. A planta poderá ser duplicada no futuro, com potencial para abater 320 mil frangos/dia e gerar 2.700 postos de trabalho", explicou.

A Cocari investirá 107 milhões de reais na fase 1 do projeto, incluindo o abatedouro e a fábrica de rações. Até a inauguração, cerca de 150 cooperados estarão prontos para produzir, utilizando aviários que incorporam modernas tecnologias como o "dark house", sistema que controla a luminosidade, temperatura e umidade. "A entrada no segmento avícola agrega valor à produção de grãos e dá oportunidade de diversificação e renda aos cooperados. A região também se beneficiará, com os empregos diretos e indiretos que serão gerados", enfatiza Sebold. O novo empreendimento será construído no município de Mandaguari,

cidade sede da Cocari, no Noroeste do Paraná. Segundo o dirigente, a cooperativa, que tem 4.800 associados, deve crescer 30% em 2010, atingindo faturamento recorde de 500 milhões de reais.



Mais de R\$ 3,5 milhões são investidos pela Coasul em armazenagem

Ano após ano, a safra de grãos no Brasil cresce em ritmo acelerado, causando problemas de armazenagem e transporte. Não foi diferente na última safra, quando, por exemplo, a Coasul Cooperativa Agroindustrial, com sede em São João, precisou locar oito estabelecimentos para

garantir a armazenagem do produto dos mais de 4.200 cooperados. Para amenizar este problema a cooperativa está investindo mais de R\$ 3,5 milhões em seis novos silos. O gerente da Divisão Operacional, Darci Carlos Denardi, explica que dessa forma a capacidade de armazenagem

aumentará em 8%. "Até agora tínhamos uma capacidade de 305.700 toneladas. Com os novos silos, serão 330.300 toneladas", ressalta o gerente. Do valor total investido, parte é da Coasul e o restante será financiado junto a entidades financeiras, por meio da Linha Finame.

Nova Produtiva comemora 11 anos de fundação

Uma grande festa, com a presença de cerca de 5.000 pessoas, entre cooperados e familiares, marcou a comemoração do 11º aniversário da Nova Produtiva. Durante o evento, realizado no dia 24 de julho, na Associação dos Funcionários da Nova Produtiva de Astorga, aconteceram várias atividades, como torneio de futebol suíço, truco e o tradicional bingo. Na ocasião, o diretor operacional da Nova Produtiva, Walde-

nir Romani, agradeceu a presença de todos e o apoio prestado à administração da cooperativa durante seus 11 anos. O diretor presidente da Nova, Tácito Barduzzi Júnior, também saudou os participantes e dedicou a comemoração à família cooperativista Nova Produtiva. Ele ressaltou que as conquistas realizadas em 11 anos de trabalho são fruto dos esforços de seus cooperados que acreditaram na cooperativa.



Aumenta a intercooperação no Paraná

Sete cooperativas paranaenses do ramo agropecuário iniciaram, no início de agosto, as discussões para a formação de mais um pool, destinado a compras em conjunto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), pallets e uniformes. A troca de informações e as negociações começaram no Fórum de Varejo, organizado no início de agosto pelo Sistema Ocepar, na sede da Cotriaguaçu, em Cascavel, com a participação da Copacol, Coopavel, Copagril, Lar, Cotriaguaçu, Cocamar e Frimesa. A aquisição conjunta tem como objetivo a redução dos custos e a ampliação do leque de fornecedores.

Este trabalho de intercooperação já acontece desde novembro de 2008 com a criação do "pool de logística" - que contrata os fretes dos contêineres para exportação em conjunto - com a participação de seis cooperativas. No início de 2010, entrou em operação o "pool de nutrição animal", destinado à aquisição de insumos para a formulação de rações, formado por quatro cooperativas. Os ganhos, segundo os participantes, são extraordinários. Em diversos aspectos, as cooperativas estimam os benefícios. Dependendo da negociação, a redução dos custos pode variar de 5% a 10% e, principalmente,

é um trabalho que resulta numa maior organização destes setores dentro das cooperativas, dado que a negociação é coletiva.



Cooperjovem é lançado em Palmeira e Ipiranga

Mais dois municípios aderiram ao Cooperjovem no Paraná. Nos dias 09 e 11 de agosto, o programa foi lançado em Palmeira e Ipiranga, ambas cidades situadas nos Campos Gerais. O Cooperjovem será executado nesses dois municípios

por meio de parceria entre a Coopagrícola, as secretarias municipais de Educação e o Sescoop/PR, contemplando mais de 100 alunos do ensino fundamental das escolas municipais. O objetivo do programa é disseminar os princípios do co-

operativismo no ambiente escolar e nas comunidades onde os estabelecimentos de ensino estão inseridos. No Paraná, a ação já abrange cerca de 9.700 alunos, 550 professores, de 130 escolas, 42 municípios e 12 cooperativas participantes.

Fecomércio homenageia guerreiros

"São guerreiros que levantam muito cedo todos os dias, abrem suas lojas e veem concorrência por todos os lados. Lutam contra uma imensa carga tributária e enfrentam concorrência desleal nas fronteiras. Guerreiros dedicados, responsáveis por mais de 65% dos empregos do Paraná. É nossa honra e obrigação homenageá-los", disse o presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac, Darci Piana, durante a cerimônia de entrega do troféu Guerreiro do Comércio que aconteceu em 16 de julho, no Estação Embratel Convention Center, em Curitiba. O evento, que

reuniu cerca de duas mil pessoas, foi uma grande festa de conagração e de homenagem a empreendedores do Paraná. Além da entrega do prêmio a 54 empresários indicados por seus respectivos sindicatos, foi realizada a posse da diretoria da Fecomércio PR, reconduzida para o mandato 2010-2014. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, participou da solenidade compondo a mesa de abertura e entregando os troféus, juntamente com demais dirigentes de diversos setores econômicos do Paraná, autoridades políticas e empresários.



A cada nova descoberta, um novo horizonte.

Ampliar as perspectivas e promover apoio irrestrito ao cooperado é uma das grandes missões da nossa cooperativa. Isto é o que move a Cocamar e a faz investir continuamente na descoberta e promoção de novas tecnologias de cultivo, oferecendo ao homem do campo mais oportunidades e novos horizontes.

III FACTORY



ESCOLHA O QUE É NOSSO



COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ

**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE.
SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza um serviço de uma Cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está contribuindo para movimentar a nossa economia. Porque os produtos e serviços das Cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.



RPC

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO